ANNO XXXVIII. NUMERO 5.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. ✠ Dia de Reis. Ss. Gaspar B. e B.
7 Terça. S. Theodoro monge; S. Niceto b.
8 Quarta. S. Lourenço Justiniano patriar. de V.
9 Quinta. S. Julião m.; Ss. Celso m.
10 Sexta. S. Paulo primeiro eremita; S. Gonçalo.
11 Sabbado. S. Hygino p. m.; S. Honorata v.
12 Domingo. S. Satyro m.; S. Zotico e seus c.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL,

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia' o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do governo do dia 3 de janeiro de 1862

Officio ao Exm. Sr. presidente das Alagoas. — Com a inclusa copia da informação ministrada pelo director do arsenal de guerra em 31 de dezembro ultimo, sob n. 360, respondo o officio de 13 d'aquelle mez em que V. Exc. pergunta se póde ser remettida para ser concertadas no arsenal de guerra desta provincia algumas armas pertencentes a guarda nacional d'essa.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Manoel Pereira do Couto.

Dito ao commandante superior do Recife.—Em vista do que expõe o chefe de policia no officio junto por copia, não póde ser posto em liberdade o recruta Sabino Candido do Nascimento, de que trata V Exc. no officio n. 177 de 21 de dezembro ultimo a que veio junto outro do commandante do batalhão n 3 de infantaria da guarda nacional deste municipio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Transmitto á V. S. copia não só do officio reservado que me dirigio em 21 de dezembro ultimo o director da repartição das obras publicas relativamente aos reparos das pontesinhas de Santo Amaro, Tacaruna e Arrombado, que tendo sido empreitados por Francisco Martins dos Anjos Paula pela quantia de oitocentos o setenta e nove réis, como dei sciencia á V. S. em 16 de março do anno p.p. foi essa quantia recebida sem estarem taes reparos executados, mas tambem dos papeis concernentes ao exame a que procedeu o mesmo director n'aquellas pontes a fim de que faça indemnisar os cofres dessa thesouraria da somma que indevidamente receberam o ex-ajudante de engenheiro José Maria de Carvalho e o empreiteiro Anjos Paula.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo. Em vista da folha junta que me foi remettida pelo commandante do corpo de policia com officio de hontem, sob n. 3, mande V. S. pagar a quantia de 88$320 reis em que importam as rações diarias abonadas aos dous sentenciados empregados no serviço do quartel d'aquelle corpo, a contar de julho á dezembro do anno p. p.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. para ser inspeccionado o recruta de marinha Manoel Flores dos Santos.

Dito ao capitão do porto.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Justino Joaquim Botelho visto ter provado isenção legal.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Com este faço apresentar á V. S. para ser alistado na companhia de aprendizes menores desse arsenal, havendo vagas e achando-se elle nas condições legaes o menor José Silvino Cavalcanti conforme solicita o Dr. chefe de policia em officio desta data sob n. 11.

Dito ao barão de Guararapes.—Sirva-se V. S. de informar ácerca do que expõe a camara municipal da villa de Cimbres no officio junto em original datado de 16 de dezembro ultimo, relativamente aos conflictos havidos entre os Indios e os foreiros da mesma camara, não só no sitio denominado Lago como em outros.

Dito ao inspector da saude publica.—O Exm. Sr. ministro do imperio declarou-me em aviso de 18 de dezembro ultimo que não pode ser paga a quantia de 47$720 que José Gonçalves Pereira reclama providencias de objectos que forneceu para o expediente da inspecção de saude publica desta provincia porque tendo o governo imperial negado o credito sollicitado para essa despeza, não devia ella ter sido realisada, o que communico á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. fazer com urgencia conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 6 o concerto de que precisa a caldeira do fogão do hospital militar.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao juiz de paz do segundo anno do primeiro districto da freguezia de Jaboatão.—Inteirado pelo seu officio de 30 de dezembro ultimo, das razões que influem para não se poder installar no dia designado por lei a junta de qualificação dessa freguezia, recommendo á Vmc. que fazendo a convocação de que trata o art. 4° da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 9 de fevereiro proximo vindouro que para isso designo e prosiga nos demais termos do processo de qualificação, tudo de conformidade com as disposições em vigor.

Portaria ao gerente da Companhia Pernambucana.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte para o Rio-Grande do Norte, no vapor *Jaguaribe*, por conta do ministerio da guerra ao tenente Pedro Carlos Nogueira de Bowman, bem como a sua mulher e um filho menor.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado no vapor *Jaguaribe* até o Ceará ao ajudante contador do correio do Piauhy Ernesto Augusto de Athayde.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Henrique José Vieira da Silva, mestre do hiate nacional *Sergipano*, resolve conceder-lhe licença para poder embarcar no referido hiate os generos constantes da relação assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio a examine para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo além disto obrigado a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos attestada quanto aos preços pelo presidente dos correctores geraes.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Marianna Augusta Coelho, resolve conceder-lhe licença paro ir ao presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, levando os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa e sendo além disto obrigada a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos, attestada pelo presidente dos correctores geraes.

De igual theor e data a Antonio Alves de Araujo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Manoel Rodrigues Costa Magalhães, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate *Sergipano*, levando em sua companhia sua sogra D. Henriqueta Amalia de Brito Burlamaque e duas filhas.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu D. Henriqueta Amalia de Brito Burlamarque, resolve conceder-lhe licença para embarcar para o presidio de Fernando no hiate *Sergipano* para sua dispensa os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo porém effectuar o desembarque dos ditos generos sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, determinando para o serviço da armada o recruta Manoel Flores dos Santos, a que acompanhou o officio de V. S. de 3 do corrente, sob n. 9, assim o manda declarar á V. S. em resposta ao citado officio.

Dito ao Dr. Tiburtino de Mendonça Vasconcellos, juiz municipal de Barreiros.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado de haver V. S. em 22 de dezembro ultimo reassumido as funcções do seu cargo, que tinha deixado para exercer a vara de direito da comarca; assim lh'o manda communicar em resposta ao seu officio d'aquella data.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. Hisbello Florentino Corrêa de Mello, juiz municipal do Brejo.— S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de 19 de dezembro ultimo, em que V. S. participou ter entrado n'aquella data no gozo da licença de 40 dias que lhe foi concedida por portaria de 16 de novembro do anno passado.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 3 de janeiro de 1862.

Requerimentos.

Dr. Felippe Nery Collaço.—Como requer.

Jesuino da Costa de Albuquerque Mello.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Severina Maria da Conceição. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo a autoridade que prendeu o filho da supplicante.

———

Secretaria do governo de Pernambuco, em 7 de janeiro de 1862.— Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. Agostinho Ferreira da Silva, Manoel Joaquim Pereira Netto, João Valeriano Pessoa de Lacerda, Thomaz Rodrigues Pereira, Antonio Torquato de Almeida, Bento Borges Leal, José Antonio Pestana, Joaquim Gonçalves de Farias, Virginio Antonio Carneiro de Albuquerque, José Cesar de Mello Falcão, Manoel de Souza Barboza, Jeronymo Cesar de Vasconcellos, Bento José Gonçalves Guimarães, José Serapião Bezerra de Mello, Antonio Pereira da Silva Caninana, Manoel Joaquim de Faria Brasil, José dos Santos Silva Medeiros Junior e Manoel José Facheco, que achando-se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na mesma repartição para pagarem o respectivo porte, afim de seguirem seus destinos. — João Rodrigues Chaves.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 4 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 14.

Chegando ao conhemento do general commandante das armas, que grande numero de praças dos corpos da guarnição vagam pelas ruas desta cidade e seus suburbios, depois do toque de recolher, sem que das partes diarias conste falta alguma, já porque os Srs. officiaes de estado-maior procuram de algum modo occultar tanto a respeito daquellas que o fazem sem licença, como das que por permissão sua ou dos commandantes de companhias deixam de pernoitar no quartel, resultando de tão intoleravel abuso entregarem-se a embriaguez e completas orgias, chegando o escandalo ao ponto de que as que pertencem ao 4° batalhão de artilharia a pé, 9° e 10° de infantaria se tenham reunido nos domingos e dias santos, mesmo de dia, na Capunga e Campo Grande e Verde onde, acompanhadas de mulheres de máos costumes praticam toda a sorte de immoralidades, insultando e dirigindo improperios e injurias, não só as pessoas, que por alli transitam como as proprias familias residentes em suas immediações, tendo já intervindo a autoridade local para as conter como acaba de communicar o Sr. Dr. chefe de policia remettendo-me cópia das partes que lhe dirigiram os respectivos subdelegado e inspector de quarteirão do lugar; e convindo pôr termo a semelhante desregramento, que tanto depõe contra a moralidade da tropa e sua disciplina, ordena o general commandante das armas, que d'ora em diante nenhuma praça de qualquer dos corpos da guarnição, depois do toque de recolher possa sahir dos seus quarteis senão com licença por escripta dos Srs. commandantes dos mesmos corpos, cuja licença deve ser assignada pelos commandantes das companhias rubricadas por aquelles senhores, e apresentadas ao official de estado-maior para que sciente della, ponha o seu—visto—a par da assignatura do commandante da companhia e rubrique, ficando esta licença em poder do licenciado para lhe servir de salvaguarda quando fôr encontrado, a qual concluida que seja será novamente apresentada ao official de estado-maior, afim de a remetter com as partes diarias ao Sr. commandante para inutilisa-la, certos de que nesta data se dá sciencia ao Sr. Dr. chefe de policia desta providencia, afim de que dê as suas ordens para fazer prender pelas patrulhas qualquer praça que em horas incompetentes fôr encontrada fóra do quartel sem a referida licença.

Aquellas praças, porém, que por motivos do serviço houverem de sahir irão munidas de uma cautella assignada pelo sargento da companhia e rubricada pelo official de estado maior, que indique o serviço a que se destina.

Finalmente para que durante o dia especialmente nos santificados se não consintam nos Campos Grande e Verde, e suas immediações as reuniões acima referidas, os Srs. commandantes daquelles tres corpos, alternando entre si farão destacar uma patrulha de um inferior e seis praças sob as ordens do official de piquete, afim de que frequentemente se dirijam a esses lugares e façam recolher immediatamente presos qualquer praça que nelles vagarem, afim de serem logo punidas com rigor.

As licenças que forem concedidas nunca devem ser senão a praças que o merecerem por sua conducta e morigeração, e essas mesmas em numero limitado.

Esta ordem será lida no acto da revista do recolher ás companhias por tres dias consecutivos, e pela execução da qual ficarão responsaveis os Srs. officiaes, a quem incumbe velar sobre ella.

Modelo para uma licença.

Batalhão de infantaria n. 2 — 1ª companhia.

(Rubrica do commandante do batalhão.)

Tem licença do Illm. Sr. coronel commandante para pernoitar fóra do quartel (ou por tantas horas) o sargento, cabo, etc. F., o qual deverá apresentar-se a mim á tantas horas (se a licença fôr para toda a noite) ou no fim das horas que lhe forem concedidas.

Quartel em Pernambuco de janeiro de 1862.

Visto — F.

F. — Commandante da companhia.

Official de estado-maior.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 7 —

ORDEM DO DIA N. 15.

O general commandante das armas, faz certo a guarnição para os fins convenientes, que segundo constou do officio da presidencia, datado de 31 de dezembro ultimo, foi nesse mesmo dia nomeado o Sr. segundo tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães, para o lugar de ajudante da directoria das obras militares desta provincia.

O mesmo general determina que os corpos que tiverem praças destacadas nas fortalezas desta capital, não poderão manda-las substituir por outras, tanto em sua totalidade, como, parcialmente, sem autorisação do quartel general; e que d'ora em diante a força diaria que é dada para a mesma fortaleza, seja considerada destacamentos mensaes, ficando o do forte do Buraco composto de um inferior, um cabo e 9 soldados, cujos destacamentos serão privativos do 4° batalhão de artilharia a pé.

Os Srs. commandantes das fortalezas deverão fazer exercicio de bater de manhãa sempre que o tempo permittir, e antes da distribuição do serviço, guarnecendo tantas boccas de fogo quantas o permittir a força de que poderem dispor: devendo no principio de cada semana darem parte dos exercicios que tiverem feito na semana finda, de accordo com o que dispõe a ordem do dia da secretaria de estado dos negocios da guerra n. 260 de 22 de maio de 1861.

Os exercicios de fogo e de alvo, terão lugar, logo que as guarnições tenham adquirido alguma instrucção nos que ora se mandam praticar, para o que serão os mesmos Srs. commandantes opportunamente prevenidos.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

França

Os escriptores partidarios da revolução italiana, no meio dos elogios que lhe prodigalisam, e dos hymnos que cantam em sua honra, esqueceram-se até aqui de demonstrar a sua legitimidade. E todavia era evidentemente por ahi que elles deveriam ter começado, porque, se ella é legitima, sua causa está ganha; e se não o é, só merece os anathemas de todas as pessoas honestas. Depois, aquelle que ataca uma posse positiva e regular não é obrigado a fazer ver a injustiça della e estabelecer a legitimidade da aggressão? Possuo e quereis me esbulhar; provae que possuo injustamente, sem que não passareis de um esbulhador; é este um principio de direito natural e positivo. Mas a prova, pelo que parece, não é de agrado desses publicistas; elles suppõem, e passam immediatamente ao panegyrico; o que é mais facil. Tal é, por exemplo, o procedimento do padre Passaglia no seu opusculo *Pro causa italica*. Elle estabelece logo o que outr'ora chamava, quando ensinava theologia, um *præs uppositum*: a legitimidade da revolução, de que se fez o advogado; depois eleva sobre esta fragil base, á custa de grande eloquencia italiana, um edificio que não pode deixar de ser ruinoso. E', com effeito, uma das habilidades dos defensores desta revolução estabelecer, como uma sorte de axioma, sua legitimidade, e dahi concluir que tudo quanto se lhe oppõe é injusto, e especialmente o poder temporal dos papas. Ora, os defensores dos verdadeiros principios sociaes não teem difficuldade alguma em demonstrar absolutamente a injustiça da revolução italiana, pela qual o Sr. padre Passaglia desenvolve tão fóra de proposito sua erudição theologica.

A primeira cousa a considerar, para julgar-se uma revolução, é a legitimidade ou illegitimidade dos principes desbulhados: são possuidores legitimos ou usurpadores injustos dos thronos que occupam?

No primeiro caso, abstraindo de qualquer outra consideração, e sob esta relação somente, a revolução que lhes rouba o que elles possuem justamente, o que o direito hereditario ou electivo lhes deu, é uma injustiça manifesta, e um crime. No segundo caso a nação e o principe esbulhado tem perfeitamente o direito de rehaver um throno que lhes pertence, e que lhes foi injustamente roubado.

Em segundo lugar, para apreciar a legitimidade de uma revolução, convém considerar a justiça ou injustiça dos motivos do esbulho dos soberanos. Mas existe uma causa justa desse esbulho? E' permittido jámais derribar de seu throno um principe que o possue legitimamente? Um rei chega ao ultimo grão da tyrannia, não faz caso algum da constituição do estado, calca aos pés as leis divinas e humanas, fere seus subditos em todos os seus direitos, bens, honra, etc.; é, se assim o querem, Nero ou qualquer outro monstro semelhante; é permittido roubar-se-lhe a corôa? Os maiores genios differem de opinião á este respeito.

Bossuet ensina em sua *Politica sagrada* e em seus *Conselhos aos protestantes*, que em caso algum é permittido esbulhar um rei legitimo.

S. Thomaz em sua *summa theologia* e outras, e com elle a maior parte dos philosophos e theologos da escola ensinam que no caso de verdadeira tyrannia os subditos tem o direito de roubar a corôa do seu indigno soberano. Felizmente, para dar um juizo sobre a legitimidade da revolução italiana, não temos absolutamente necessidade de decidir sobre a verdade ou falsidade de uma ou outra dessas duas opiniões.

Admittamos como hypothese a mais favoravel doutrina ás revoluções, e apreciemos depois seus principios.

Tal é, pois, o duplo meio de julgar a revolução italiana e qualquer outra: a legitimidade ou illegalidade dos soberanos esbulhados; a justiça ou injustiça desse esbulho.

E', com effeito, manifesto que esta revolução é injusta, se os principes eram legitimos, e se as causas do seu esbulho são injustas. E primeiro que tudo, os principes despojados pelo Piemonte eram legitimos? Nunca deram sua illegitimidade como causa do esbulho de que foram victimas; não os reconheciam pois como legitimos.

E, com effeito, pretender o contrario seria muito absurdo. Todos elles eram possuidores de seus estados, com os mesmos titulos com que o rei do Piemonte o era dos seus, os tratados, o nascimento e a eleição. Um soberano não pode na terra dispor de outros titulos, a não ser talvez o de rei de Chypre e Jerusalém, que se arregava o rei de Sardenha, em vista sem duvida d'uma annexação futura. Conseguintemente, se foi em virtude de sua illegitimidade que se esbucharam todos os principes italianos, poder-se-hia mu. justamente despojar todos os soberanos da Europa. Vejamos, portanto, a causa desse esbulho de soberanos perfeitamente legitimos.

Como já dissemos, excellentes espiritos consideram a tyrannia como uma justa causa de esbulho.

Supponhamos que assim seja, pois, que esta hypothese deve agradar aos revolucionarios. Os philosophos, como todo o mundo definem o tyranno um principe que não faz caso algum da constituição do estado, que calca aos pés as leis divinas e humanas, e não respeita os bens nem a honra de seus subditos. Ora, é impossivel mostrar-se entre os soberanos italianos esbulhados a sombra desse personagem. O papa é um tyranno? A duqueza de Parma é uma tyranna? Sabe-se que Pio IX é o mais agradavel dos soberanos, e muito mais pai que monarcha. A duqueza era amada, como se fôra mãi; chamavam-na a *boa duqueza*.

O grão-duque de Toscana passava por ter idéas liberaes, e o duque de Modena era conhecido por sua justiça imparcial. Se Francisco II de Napoles pode ser accusado de alguma cousa, é, por certo, antes d'um excesso de severidade, bondade, com tudo, que não provinha da falta de energia, como o mostrou sua nobre conducta em Gaeta.

Censuram a Pio IX pela repressão da Perugia, e ao rei de Napoles pelo bombardeamento assás inoffensivo de Palermo, como se não fosse permittido combater uma revolta armada. Mas quem são os que se mostram assim accusadores ridiculos? Os Piemontezes que inundam de sangue as provincias napolitanas, e os Inglezes, que fizeram da India um matadouro. *Risum teneatis amici?* E' portanto impossivel descobrir nos soberanos da Italia os caracteres da tyrannia. Engano-me, ha alguem nesse infeliz paiz que não faz caso algum da constituição dos estados, calca aos pés as leis divinas e humanas, se apodera dos bens da igreja, exila, confisca, enche as prisões, e derrama torrentes de sangue. E esse que faz tudo isto não é um dos principes esbulhados. Mas é assim que se representa a comedia.

E agora, fóra do caso da tyrannia, propriamente dita, que não diz respeito aos monarchas esbulhados na Italia pela revolução, não se poderia encontrar nos soberanos causa alguma que possa legitimar seu esbulho. As faltas dos principes e sua mediocridade não poderiam ser allegadas, sem que ao mesmo tempo todos os thronos dos monarchas e todas as cadeiras dos presidentes de republicas fossem abaladas e o abysmo das revoluções constantemente aberto. Qual é o monarcha, qual o homem de bom senso que quererá admittir semelhante doutrina? Em todo o caso nunca se ouvio dizer que o rei da Sardenha fosse impeccavel, nem que tivesse alguma cousa de commum com o genio. Somente duas causas podem motivar o esbulho d'um soberano: sua illegitimidade, e, em segundo lugar, conforme a opinião mais geral, o exercicio da tyrannia, propriamente dita. Mas, como o vimos, nenhuma destas causas alcançam os soberanos italianos. Conseguintemente, seu direito á corôa é fóra de duvida. E' portanto uma perfeita injustiça priva-los della, qualquer que seja o modo de esbulho, porque, evidentemente, quando se viola um direito d'uma ou d'outra maneira, é sempre violado.

Por consequencia as espoliações do Piemonte de qualquer maneira que sejam coloridas são essencialmente iniquas e injustas.

Mas, dirão, se os principes italiano esbulhados não eram illegitimos nem tyrannos; se, em outros termos, não se podiam achar nelles proprios causas justas de esbulho, podem-se encontrar em outra parte, isto é, nas circumstancias exteriores e nas condições de existencia da nação. E' com effeito ahi que a revolução italiana gosta principalmente de procurar seus pretextos ou motivos, e seus partidarios apresentam dous: a unidade nacional e a vontade das populações. Na verdade, não se poderiam dar outros que tenham alguma sombra de verosimilhança.

Consideremos logo o primeiro desses pretextos.

A unidade nacional d'um povo dividido em differentes estados, como o é, por exemplo, o povo allemão, pode ser para elle uma necessidade ou conveniencia. Seria para elle uma necessidade se não podesse existir sem esta condição; é esta a propria definição da necessidade. Ora, evidentemente, o povo italiano pode existir sem esta unidade, porque ha dous mil annos elle existe sem ella. Seria, pois, quando muito uma conveniencia para elle, uma existencia mais apropriada. Supponhamos que assim seja.

Pergunto a todo homem de bom senso, e que tem consciencia, se basta uma conveniencia para justificar a violação do direito dos outros? Se, por exemplo, supponho que a unidade fosse uma conveniencia para a peninsula iberica, isto daria o direito á rainha de Hespanha de despojar o rei de Portugal? Se a conveniencia basta para que se possa legitimamente violar o direito dos outros, tem-se feito assim todo direito e toda justiça. A posse dos principados danubianos era para a Russia d'uma perfeita conveniencia; e todavia foi precisamente a França, a Inglaterra e o Piemonte quem se sublevou contra a oppressão russa, e fez a guerra, para repeli-la. Seria preciso ser um pouco logico.

Resta como motivo e justificação das espoliações piemontezas o que se denominaria a vontade nacional e o suffragio do povo. Pode-se e deve-se negar absolutamente o valor desse suffragio na Italia, porque em primeiro lugar o numero dos votos foi relativamente infimo; porque, em segundo lugar, esse voto fez-se sob a pressão dos exercitos piemontezes e sicarios da revolução; porque, em terceiro lugar, a reacção moral e physica, que apparece por toda parte onde ella póde faze-lo com vantagens, mostra sufficientemente que as populações piemontezas não querem o jugo piemontez. No que obram com justiça. Supponhamos que a autoridade dos principes vem primittivamente do povo por um consentimento expresso ou implicito, desta doutrina não se segue que os povos tenham o direito de mudar de soberanos á vontade. Uma semelhante conclusão seria uma porta aberta para todas as revoluções, e certamente principe algum quererá admitti-la; é o direito á insurreição e á revolução continua. Quando um principe, e uma familia é legitimamente estabelicida para governar, Deus confirma e sancciona sua autoridade, e a razão bem como a religião nos ensina que o povo lhe deve submissão e obediencia. Todos os governos na Europa se fundam neste principio e os novos bem como os velhos reivindicam suas vantagens.

Concluamos. Quer se considere a legitimidade dos principes esbulhados, quer se considerem os motivos da revolução italiana pessoaes a esses principes, quer se considerem os motivos que lhes são estranhos, tudo demonstra a injustiça absoluta da revolução italiana e das espoliações piemontezas. A Italia moderna tem por base a iniquidade e injustiça: ella é manchada em sua origem. Ainda mais: o rei da Sardenha professou o catholicismo, e até tem a pretenção de defende-lo; ora, eis um facto que ninguem poderá negar. Segundo os mais ecumenicos e solemnes concilios, o de Trento, por exemplo, segundo os papas e bispos de toda a christandade, em todos os tempos, as terras e os bens eclesiasticos são possessões sagradas, e rouba-los é um sacrilegio.

Por conseguinte, não somente a Italia moderna tem por base a iniquidade e injustiça, mas é fundada no sacrilegio. Ella é portanto duplamente manchada em sua origem. Comprehende-se desde então a energia com que ella acaba de ser novamente abatida pelo soberano pontifice em sua magnifica allocução. A revolução italiana está assignalada na frente pelo representante de Deus com dous estigmas: a injustiça e o sacrilegio!

PADRE DÈSORGES.
(*Monde.—Andrade Luna*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO,
11 de dezembro de 1861.

Concessão de graças.

Acaba de ser publicado o decreto n. 2,853 de 7 do corrente mez, regulando a concessão das condecorações das ordens honorificas do imperio.

Esse acto do governo, sem duvida importante, merece, em nosso conceito, ser estudado com séria attenção e discutido com gravidade.

Era de ha muito sentida, não diremos já a conveniencia, mas a necessidade de regular-se a concessão das condecorações.

Ninguem poderá contestar que a ausencia absoluta de regras sobre este objecto, deixando largo arbitrio ao governo na distribuição de taes graças, podia, apezar seu, leva-lo a abusos, dos quaes resultasse a depreciação dessas distincções honorificas, que, nos termos da constituição, só devem ser conferidas com a precisa discripção, de modo que signifiquem o reconhecimento e a recompensa publica dos serviços prestados ao estado, e do merecimento dos agraciados.

Elevadas no conceito e estimação publica, as condecorações foram sempre consideradas, especialmente nos paizes do governo monarchico, como um efficaz estimulo para a pratica de acções dignas e meritorias, um nobre incentivo de bons serviços.

O decreto que temos á vista attendeu pois com manifesta utilidade publica a uma necessidade geralmente reconhecida, e sobre cuja satisfação nos consta já haviam meditado diversos ministros.

Estabelecendo regras para a concessão das condecorações que forem requeridas, o regulamento deixou todavia ao poder executivo, pela disposição do art. 8°, como era de rigor em assumpto de tal natureza, a precisa liberdade e iniciativa para concede-las espontaneamente e fóra das condições ordinarias, nos casos especialmente definidos pelos §§ 1, 2 e 3.

Determinando, porém, que nas hypotheses dos dous ultimos paragraphos supracitados os despachos serão resolvidos á vista de proposta e relatorio do ministro do imperio, que será publicado com os mesmos despachos, poz ao arbitrio do governo um limite salutar, e o unico, a nosso ver, compativel com a liberdade que era forçoso deixar-lhe naquellas hypotheses.

Sujeitando assim á publicidade e discussão os motivos expostos pelo ministro para justificar a concessão de condecorações fóra das regras ordinarias, reconhece o decreto a influencia da opinião publica esclarecida e imparcial, tão poderosa e respeitavel nos paizes livres, e que não deixará de tomar contas ao governo desde que appareçam, o que não é de presumir, despachos baseados em informações menos exactas e procedentes.

Comprehende-se á primeira vista as razões das excepções contidas nos tres paragraphos do artigo a que nos referimos. Ellas não consagram mesmo disposições inteiramente novas, pois que algumas existiam já no decreto do 1° de dezembro de 1822, que instituio a ordem imperial do Cruzeiro, e no de 17 de outubro de 1829, que creou a da Roza.

O art. 9°, definindo os serviços extraordinarios e relevantes, reconhece como taes, além de outros de manifesta importancia e subido valor, os que forem prestados em beneficio das igrejas matrizes, estradas, canaes e outras obras e estabelecimentos que o governo para este effeito declarar que são de utilidade publica.

Taes disposições, além de consagrarem uma pratica já aceita por todos os governos, tendem a favorecer, por modo muito directo e efficaz, a satisfação de necessidades publicas cuja urgencia e importancia por ninguem será posta em duvida.

Nenhuma razão haveria para que deixassem de ser considerados como relevantes os serviços prestados em proveito das igrejas matrizes, cujo estado, em geral pouco lisongeiro, reclama dos poderes publicos sacrificios que não podem deixar de ser considerados superiores aos recursos do estado, por mais que, aliás, se recommendem á attenção do governo as necessidades do culto e os interesses da religião.

Outro tanto se pode dizer com relação aos serviços feitos em beneficio das estradas, canaes e outras obras semelhantes de reconhecida e geral utilidade publica.

Nem é só nos empregos e outras posições officiaes que o cidadão pode prestar serviços ao seu paiz, que o tornem credor de recompensa; aquelle que no proveito publico depende uma parte de sua fortuna honestamente adquirida, presta tambem serviço digno de ser galardoado.

Se o decreto, contemplando estes serviços, crea-lhes um novo estimulo e funda para os que os prestam a espectativa de recompensas, deve-se reconhecer que essa espectativa é fundada em justiça e está de accordo com os mais legitimos interesses do paiz.

As disposições dos artigos finaes, que privam os condecorados do uso das respectivas insignias em determinadas circumstancias, e das proprias condecorações nos casos de perda do direito de cidadão brasileiro e nos de condemnação em certos e determinados crimes, são providencias que se justificam pela simples leitura, e que apenas vieram regular e desenvolver aquillo que em principio já se achava estabelecido nos decretos da instituição das ordens do Cruzeiro, da Roza e de Pedro I, fundador do imperio, as quaes todas mandam excluir das referidas ordens aquelle de seus membros que commetter algum crime contra a honra e contra o juramento prestado.

Comprehende-se, em verdade, que nessas circumstancias o uso das insignias e o gozo da condecoração, não podendo ter o effeito de rehabilitar e ennobrecer a um condemnado, só serviria para rebaixar essas distincções.

Outras disposições de detalhe que se contém no regulamento são de tão intuitiva conveniencia, e em si mesmo tão innocentes, que nenhuma consideração nos parece necessario produzir em seu abono.

Entendemos por amor da justiça dever dar á publicidade estas ligeiras reflexões, que nos foram suggeridas pelo exame attento do regulamento supracitado, ao qual fomos instigados pelo artigo que com referencia ao mesmo objecto sahio hoje publicado em um dos jornaes desta côrte.

———

Exposição nacional. (*)

Ha mais de oito dias já que está aberta a exposição nacional, e apesar de termos desde logo previnido o publico de que demorariamos ainda um pouco as reflexões que o nosso estudo nos suggerisse, porque não se achando completa a exhibição, incompleto seria esse mesmo estudo, talvez já principie a estranhar-se o nosso silencio sobre um acontecimento de tanta magnitude. Só ou quasi só os productos da provincia do Rio de Janeiro se teem até agora offerecido ao exame publico, emquanto a collecção dos objectos escolhidos pelas exposições provinciaes para apparecerem na escola central, transformada em palacio da industria nacional, jaz ainda quasi intacta em salas fechadas aos visitantes.

Não tinhamos pois remedio até agora senão esperar, para apreciarmos no todo os objectos que devem formar a primeira exposição brasileira. Seria de interesse verdadeiramente grande apresentar ao publico uma resenha geral das tão ricas e variadas producções que do Amazonas até ao Rio Grande do Sul offerece o immenso e fecundo territorio do imperio; mas a este desejo cumpre já agora renunciar com receio de cansarmos a paciencia dos leitores, aguardando o dia em que a sua realisação seria possivel, se é que jamais tem de o ser.

Comecemos pois, e já que é necessario, limitemo-nos por entretanto á exposição do Rio de Janeiro. Chegará a sua vez as provincias. Permittam-nos porém em primeiro lugar resumir em poucas palavras os trabalhos da commissão directora, a cuja actividade, energia e zelo devemos a bella festa de que nos propomos dar conta. Assignalar-lhe os serviços é um simples dever de gratidão.

I

Desde 25 de junho ultimo parece a idéa de uma exposição nacional ter-se fixado na mente dos membros do governo, sendo a exposição universal de Londres, essa grande festa de todos povos a que o Brasil tinha sido instantemente convidado, o primeiro motivo a que se deva a realisação de tão bello pensamento. Só a 17 de julho porém foi a decisão tomada officialmente. Nesta data se creou o jury central, sendo nomeados para constitui-lo: presidente, o Sr. marquez de Abrantes: membros, os Srs. visconde de Itaborahy, visconde de Barbacena, conde de Baependy, barão de Mauá, senador José Ildefonso de Souza Ramos, Dr. Frederico Leopoldo Cesar de Burlamaque, conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, Dr. Bernardo Augusto Nascente de Azambuja, Dr. Manoel Ignacio de Andrade, tenente coronel Jacintho Vieira do Couto Soares, Dr. Augusto Dias Carneiro, Dr. Manoel de Oliveira Fausto, senador José Pedro Dias de Carvalho, Antonio Joaquim de Azevedo, Antonio Luiz Fernandes da Cunha.

Só 16 de agosto teve o publico conhecimento deste decreto e já no dia22inaugurava a commissão os seus trabalhos, guiando-se por instrucções dictadas pelo governo, com data de 8 do mesmo mez de agosto, e nas quaes fixava o dia 2 de dezembro para abertura da exposição. Tinha pois a commissão diante de si 107 dias quando muito. Não é sem motivo que reproduzimos estes algarismos. Só elles podem fazer comprehender o zelo e a dedicação que eram necessarios aos homens que tinham aceitado o encargo de commissarios para desempenharem, como souberam faze-lo, a espinhosa tarefa que lhes fôra confiada. Era preciso muito patriotismo para não recuar, e se nos lembrarmos das difficuldades de todo o genero que se deviam apresentar, tratando-se de uma primeira tentativa de tal ordem, pasmaremos de que os esforços dos commissarios produzissem o resultado que o publico tem diante dos olhos.

Entre outras impunham as instrucções de 8 de agosto aos commissarios as obrigações seguintes:

Art. 8. § 1 Decidir sobre a admissão dos objectos apresentados.

§ 2 Classificar os que tiverem de ser expostos conforme a ordem estabelecida no catalogo annexo.

§ 3 Collocar nos objectos que forem admittidos rotulos que indiquem os nomes dos expositores e o dos objectos, seu genero, especie, uso, applicação e procedencia.

§ 4 Organisar um catalogo de tudo com as declarações e especificações necessarias para se fazer uma idéa exacta de cada objecto. Este catalogo será publicado nas gazetas da capital e impresso a custa do governo para ser destribuido pelos visitantes e enviado para a côrte e para todas as provincias do imperio.

Dispunham ellas tambem:

Art. 11... os productos agricolas serão acompanhados de uma noticia succinta, porém completa, sobre o modo por que são cultivados as épocas da cultura, os cuidados que querem até serem levados ao mercado, e bem assim sobre a qualidade do terreno e a natureza do clima que lhes convém. As amostras de madeira... na noticia que as acompanhar se deverá declarar o maximo comprimento e grossura de arvore.

Segula-se uma lista dos objectos que seriam admittidos a exposição, mas apesar de dividida em quatro secções, não era nem podia esta lista ser mais do que uma nomenclatura muito geral.

Ao publicarem-se, foram estas instrucções criticadas; mas, afóra algumas disposições especiaes de que é inutil tornarmo-nos a occupar, eram ellas bem concebidas no seu todo. Os artigos que acima reproduzimos, e que por assim dizer são os capitaes, merecem plena approvação, e prouvera ao céu que a commissão tivesse tido tempo de cumpri-los a risca.

Inaugurados os trabalhos, repetiram-se as sessões com curtissimos intervallos; principiou a commissão por publicar uma circular, prometteu premios e tomou a animadora resolução de encarregar-se do transporte dos objectos a cuja admissão foi logo assignando como termo fatal o dia 21 de novembro. A data desta circular era de 25 de agosto, *não dando portanto aos expositores mais de 87 dias de espera.* A esta circular não tardaram a seguir-se outra dirigida aos presidentes de provincias, a publicação do regulamento da exposição, e terceira circular, repetidas vezes publicada, estimulando o zelo publico, e declarando, para deixar a industria a maior latitude possivel, que se admittiriam todos os productos, quaesquer que fossem a nacionalidade do autor, e a origem da materia prima, com tanto que tivessem sido feitos, fabricados no Brasil.

Em fins de outubro apresentava um dos commissarios e approvavam os outros uma classificação dos objectos admissiveis á exposição. Esta classificação dividia os productos em cinco grupos:

1ª, industria agricola; 2ª, industria fabril e manual; 3ª industria metallurgica, artes e productos chimicos; 4ª artes mecanicas e liberaes; 5ª bellas artes. Estes grupos subdividiam-se ainda em 40 classes.

Desde o 1° de novembro começaram-se a receber os productos da industria brasileira, podendo dizer-se que desde então se constituio a commissão em sessão permanente, e que os seus membros rivalisaram em actividade, zelo e abnegação, quasi que não sahindo do recinto da escola central até 2 de dezembro, data até a qual continuaram a receber objectos.

Para ainda mais animar ao publico, publicava a commissão todos os dias o numero de objectos recebidos, e esta especie de estatistica diaria era ávidamente consultada. A' 25 de novembro, dia primitivamente fixado para se encerrar a admissão, apresentaram-se 1,486 objectos, que juntos aos anteriores recebidos prefaziam um total de 5,076. Desde então até 2 de dezembro receberam-se ainda 803.

E' para lastimar que a par do algarismo dos objectos expostos a commissão não mencionasse o numero dos expositores. Só por este poderiamos medir o gráu de açodamento com que era acolhida a idéa de uma exposição nacional.

Além disto exige a justiça que reconheçamos que no governo encontrou a commissão o mais absoluto e illimitado apoio, porfiando os ministros da agricultura, marinha guerra e fazenda em satisfazer-lhe os desejos.

Emquanto que no Rio de Janeiro esta actividade se desenvolvia, outro tanto succedia, ou para melhor dizer, era maior ainda essa actividade nas provincias de Minas, S. Pedro, Bahia, Pernambuco e Pará, onde deviam fazer-se exposições provinciaes, e onde o dia da abertura em geral foi anterior ao da exposição da côrte.

Se os expositores da provincia do Rio de Janei-

(*) Por engano da paginação sahio em nosso numero de hontem a parte V do presente artigo.
A redação.

ro não tiveram senão 87 dias para se prepararem para tão grande solemnidade, os das provincias ainda menos tiveram.

Commissarios do jury central e dos jurys provinciaes, expositores da côrte e das provincias, todos podem e devem mutuamente felicitar-se. Nunca se deu maior prova de actividade e energia. Para nós o que na exposição ha mais notavel é a sua mesma realisação; não havendo ninguem para ella preparado, e sendo tão curto o prazo, que tudo devia parecer impossivel.

Não queremos repisar os factos que no dia 2 de dezembro abrilhantaram o acto da inauguração.

Abertas ao publico as salas da exposição, não restava á commissão mais do que satisfazer o prescripto no art. 8 § 14 das instrucções do governo: escrever um relatorio de tudo quanto occorrer na exposição, indicando nelle as alterações que fôr de mister fazer nestas instrucções para servirem ás exposições futuras.

Neste intuito julgou a commissão dever associar a si algumas pessoas até então estranhas aos seus trabalhos, organisando cinco jurys especiaes correspondentes aos principaes grupos estabelecidos na classificação.

Ainda ha pouco publicamos a lista dessas pessoas, e digamo-lo agora, posto que nos pese, ha um nome que nos maravilhou tanto não encontrar nella, como outro nos sorprendeu com a sua presença.

O primeiro é o do Sr. Rochet, do eminente esculptor que está tratando de erguer a estatua do Sr. D. Pedro I. Se a secção das bellas-artes carecia de um membro estrangeiro, não poderia encontrar outro mais digno do que o talentoso artista que neste momento se acha entre nós no Rio de Janeiro.

O segundo é o do Sr. Victor Frond. Não ha duvida que este nome é assás conhecido, mas é talvez a isso mesmo que se deve attribuir o pasmo do publico e nosso.

E agora que rendemos á commissão a homenagem que lhe era devida, subamos os degráos da escola central, penetremos nas salas, e lancemos uma vista de olhos sobre os objectos que ellas encerram.

II

Eis-nos no vestibulo: á direita e á esquerda vemos dous immensos trophéos de armas de guerra, mas ainda em bem que o lugar de honra se deixou a esses instrumentos, a esses utensilios pacificos a que o homem deve a sua grandeza e os seus incessantes progressos na civilisação.

Aqui temos os attributos das musas, das sciencias e das artes, collocados dignamente defronte da agricultura, dessa têta do estado, como a chamou um sabio, e á qual armaram tambem o seu trophéo com as machinas mais simples que ella emprega.

Passemos porém avante. Que encontraste agora: eis a verdura, as ruas de fina arêa e as saltantes aguas de um jardim em miniatura. Não é possivel resistir, demos por aqui uma volta, admiremos a elegancia com que se transformou n'um terrado encantador um pateo, feio e despido, paremos um pouco diante deste magnifico e formoso pé de baunilha, que tão graciosamente enrosca as suas delicadas folhas e as compridas e cylindricas wagens á volta do tronco de uma velha arvore, e depois, não nos sendo possivel fazer os nossos comprimentos ao desconhecido jardineiro a quem se deve o prodigio, voltemos atrás e enfiemos por qualquer dessas duas escadas que levam ao 1º andar.

Estamos no santuario. Vasta, espaçosa e pouco guarnecida de alfaias é a sala em que entramos. Era essencial a ultima qualidade; é aqui a primeira entrada, era preciso que a multidão se não visse demasiadamente apertada. Não é comtudo que não tenhamos nada que ver aqui; temos pinturas e bustos, e entre outros o quadro que representa a ceremonia do juramento prestado pela Sra. princeza imperial D. Isabel, e os bustos dos Srs. marquez de Abrantes e Machado.

Temos tambem flores artificiaes, bordados e costuras, obra das orphãas da Santa Casa. Não nos demoremos, porém, pois que não viemos procurar essas obras primas, exhibição ordinaria das distribuições de premios nos collegios de meninas; temos cousa melhor que fazer, e o tempo urge; avante, avante.

Antes de sahir marquemos, para, voltando, examina-los mais de espaço, quatro moveis de um artista brasileiro, o Sr. Netto.

A multidão nos arrasta, ainda que sem violencia, que ella aqui é cortez e politica, e faz-nos entrar á direita n'uma salinha onde a primeira cousa que nos dá nos olhos são os retratos do Imperador e da Imperatriz pendurados um defronte do outro.

Ainda aqui sobrepujam os quadros, dos quaes chegamos a contar até 25, que com tudo não nos demoraremos a estudar, pois que por agora só queremos ver, saber o que a exposição contém, e tomar notas para mais sério estudo. Mais tarde nos tornaremos a encontrar diante destes mesmos quadros, e examinando-os com vagar procuraremos aprecia-los pelo que valerem. Guarnecem esta sala alguns moveis estufados e de madeira dourada, obra nacional tirada dos aposentos de Sua Magestade para vir brilhar na exposição, e fabricada pelo Sr. Daugas Miranda.

Notamos ainda uma magnifica mesa embutida de mosaico, obra do Sr. Barcheff, e uma mesinha de costura com o nome de Jer. Jan. de Sá. Marquemos isto tambem, assim como uma cadeira de espaldar de madeira esculpida, de estylo um pouco pesado, mas que será preciso tornar a ver. Eis-aqui flores, por signal que bem feias, ainda obra da Santa Casa; um piano de feitio elegante, com todo o machinismo á mostra; mas que apreciaremos em semelhante traste, a não ser o som? Porque não irá, pois, um tocador fazer vibrar para um publico que não aborrece a musica as cordas do bello instrumento do Sr. Schiegel?

Entremos por esta porta e eis-nos n'uma salinha onde principia a ala direita do edificio. Facilmente a reconheceremos; na parede brilham as armas do Brasil esculpidas em prata, a que um fundo de velludo verde dá maior realce.

Aqui temos as maravilhas da relojoaria, da joalharia, as pedras gravadas, e entre outras cousas um pedaço de crystal de rocha em que podemos admirar uma bella cabeça de Christo, trabalho do Sr. Aranha, um diamante bruto no cascalho, pedra assás feia, ainda não transformada pelo lapidario, obras sirgeiro, cutilaria fina, e de cirurgia, apparelhos orthopedicos, entre os quaes um do Sr. Rinck, tudo quanto pertence á arte do dentista, uma curiosa collecção de medalhas e moedas, os instrumentos da optica do Sr. José Maria dos Reis, de que promettemos occuparmo-nos mais compridamente, obras de cabello e de confeitaria, moveis, de que já ficamos de tratar depois mais especialmente, capacetes, porcelana, bronze, bordados (sempre da Santa Casa), um crucifixo de madeira...

Já se vê que se a sala é pequena está bem recheada, e que se a cada objecto quizessemos consagrar o tempo que merece, não bastariam muitas columnas. Essas columnas nós lh'as dedicaremos, mas por hoje temos pressa, pois que não nos é licito sahir sem termos tudo visto.

Não deixemos, porém, esta sala sem lançarmos uma vista d'olhos sobre essas fructas de ouro e prata vindas sem duvida do jardim das Hesperides.

Não, são productos da arte e da natureza ao mesmo tempo, porquanto este metal brilhante foi a pilha galvanica que lentamente o foi depondo sobre os cajus, as romãas, as laranjas e os ananazes que o autor deste prodigio colheu no seu jardim, não tendo sido elle, mas a natureza que lhe esculpio na superficie esses detalhes tão minuciosos e perfeitos.

Descansemos um pouco; sem fatigar a vista não passam diante dos olhos tantos objectos diversos. De mais carecemos de algum tempo para classificar na cabeça todos estes productos de tão differente natureza. Como temos visto, ha nestas salas um bocadinho de tudo, e classificação rigorosa é cousa que em parte nenhuma se encontra. E como poderia a commissão fazê-lo em cento e sete dias que somente lhe deram para provocar, preparar e arranjar tudo, tendo ella ainda no 1º de dezembro, vespera mesmo da abertura solemne, recebido cento e um objectos? Paciencia, pois, quando chegar a vez do estudo, teremos mais um pouco de trabalho, teremos nós mesmos de classificar, de coordenar tudo isso a nosso geito, com o que sem duvida não lucramos muito, pois teriamos preferido que adiada por algum tempo a exposição nos apresentasse mais ordem, ou antes alguma ordem. Inuteis são, porém, agora as recriminações, e para com a commissão não sentimos senão gratidão, mais dispostos a louvar-lhe o zelo do que a censurar-lhe as faltas. Além disso, no seio mesmo desta desordem, podemos achar um fio bem que a custo, e o Sr. Dr. Lagos soube dispor tudo com tanta intelligencia e gosto que não podemos deixar de agradecer-lh'o. Graças a elle, e apesar da falta de classificação, podemos ao menos ver. Não será isto tudo ou quasi tudo? A unica cousa que sinceramente lastimamos é a falta desses rotulos de que rezam as instrucções, e que deviam indicar os nomes dos expositores e o dos objectos, seu genero, especie, uso, applicação e procedencia. Raras vezes encontramos mesmo o nome do autor. Não poderiam os mesmos expositores ter tido este cuidado, que por fim de contas a ninguem interessa mais directamente do que a elles?

Basta de repouso; desçamos pela ala direita. Eis aqui uma sala que, se no-lo permittirem, chamaremos das princezas, visto a primeira cousa que se nos offerece diante, e que mão grado nosso nos obriga a determos-nos, ser a graciosa effigie das duas imperiaes donzellas. Por baixo da moldura que lhes cerca a imagem, um pensamento delicado veio collocar a collecção dos objectos que servem para o ensino dos meninos cegos: a mais nobre, a mais piedosa applicação que o homem jámais fez da sua intelligencia aqui está como que posta debaixo da invocação dos dous anjos da caridade e da beneficencia. Além outra collecção de objectos, muito imperfeitos sem duvida, não póde deixar de commover-nos, a dos fructos dos trabalhos destes desgraçados a quem foi recusada a luz. Essa por certo deve ser admirada, e quanta animação não merecem os esforços que estes infelizes fazem para participarem da vida pelo que mais a honra, pelo trabalho!... Dentro desta caixa de vidro que occupa o meio da sala admirámos as bellas encadernações do Sr. Lombaerts, os stereotypos do Sr. Laemmert, as litographias dos Srs. Rensburg e Sisson, este quadro delicadamenta aberto em couro, as impressões de musica, os livros em branco de que fallaremos ainda, estas pinturas de que tambem nos havemos de occupar, e não nos restará mais que ver senão uma viola, um realejo e um grupo esculpido em madeira (Cabral tomando posse do Brasil), obra do Sr. Steffens, junto da qual a multidão só com difficuldade nos deixa chegar.

Penetremos mais avante através dous gabinetes, onde se ostentam quadros, desenhos e impressões typographicas, até á sala do throno, cujas paredes estão cobertas de paineis, e façamos ahi um gyro á volta de dous elegantes bilhares que mereceram as honras da mais bella sala. Demore-se ahi quem podér e quizer, que nós temos de voltar atrás, e tornando a passar pela sala de entrada, dirigirmo-nos para a ala esquerda.

Façamos aqui, porém, mais longa pausa.

III

Prosigamos no nosso passeio, tomando pela ala esquerda.

A primeira sala em que entramos contém duas altas portas douradas, obra de serralharia artistica, diante da qual pára a multidão. Formam-o como frontispicio de um edificiosinho, no qual a companhia de gaz reunio todos os apparelhos destinados á illuminação publica e particular, machinas, um modelo de wagon que deve levar 100 passageiros, e um sem numero de outros objectos. Foi esta sala quasi exclusivamente destinada á industria de ferro e dos metaes, cutilaria, quinquilharias, obras de funileiro e caldeireiro, fundição de ferro, de cobre e de typos. E' talvez a sala que mais objectos interessentes encerra, e em todo o caso é aquella onde mais nos devemos demorar e mais estudar, porque é tambem onde mais poderemos aprender. Duvida alguem? Olhe para essas paredes, e verá 31 modelos de embarcações de toda a ordem e de toda a natureza que lhe retratarão em miniatura os principaes navios que da bahia de Nictheroy sahiram a sulcar o oceano. Quando um paiz tem, como o nosso, 1,100 leguas de costa, e está cortado pelos maiores e mais formosos rios do mundo, que poderá interessa-lo, enthusiasma-lo mais do que a arte hoje tão aperfeiçoada das construcções navaes? Já o Rio de Janeiro possue estaleiros de que póde desvanecer-se, e o seu arsenal de marinha fez constantes e rapidos progressos. Tão valiosos esforços merecem a sua recompensa, e de ante-mão estamos certos que entre os nomes dos laureados havemos de encontrar os dos Srs. Level, Mattos e Braconnot. Uma cousa, porém, ha que nos entristece, e é não vermos ali senão cinco da immensa variedade de objectos que á marinha utilisa, e esses mesmos insignificantes.....

Ao navio seguem-se naturalmente a locomotiva e as machinas de vapor: só modelos divisamos. O titulo pelo qual foram aqui admittidos, mais tarde o diremos, quando tratarmos circumstanciadamente do que se refere á mecanica industrial. Por agora contemplemos este motor electrico, esta machina productora de electricidade, este plano inclinado, esta bussola, e estes instrumentos de mathematica mettidos n'uma bengala de prata, e tão bem mettidos que ainda ninguem os vio, tornando-se esta mysteriosa bengala um enigma incomprehensivel para todos os visitantes. Temos ainda por aqui armas de fogo, modelos de peças e de carretas, tudo, se não nos enganamos, vindo do arsenal de guerra, que em zelo quiz rivalisar com o seu collega de marinha, e a respeito do qual teremos muito que dizer ainda.

A sala proxima está brilhantemente ornada de diversas collecções de objectos preparados para o estudo da zoologia. Predominam os passaros o os insectos, e aqui tornamos a achar a collecção de aves e abelhas já exposta pelo Sr. Dr. Lagos á sua volta do Ceará. A importancia pratica das sciencias já não ha quem a conteste, pois foram ellas que crearam a industria moderna, e é sabido que todas são irmãas e solidarias. Bem vindas são, pois, estas collecções á festa da industria, sendo mesmo para sentir que a primeira exposição brasileira não podesse enriquecer-se com as collecções trazidas pela commissão scientifica.

O museu mandou alguns peixes, infelizmente mui poucos, mostrando-se nisto por demais avarento.

Os mineraes, de que elle é assás rico, tambem teriam aqui seu lugar, ao passo que apenas encontramos duas collecções, ambas vindas do Rio Grande do Sul, e devidas uma á intelligente iniciativa do Sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão e ao Sr. Bouliech a outra. O que mais abunda são os oleos, e eis ahi a verdadeira riqueza. Que não representará o azeite? O azeite é o calor, o vapor, o movimento, as communicações rapidas; o azeite é a metallurgia traduzida em factos, é o trabalho dos metaes tornado menos dispendioso, é a industria quasi inteira. Alguns mineraes, cobre, ferro, terra de porcelana e differentes pedras de cal, eis ahi o que acaba de recommendar esta sala á nossa attenção e ao nosso estudo. Notemos de passagem um monumento admiravel e inedito, precioso para um museu de paleontologia. E' uma tremenda pelle de serpente, que serve como que de bandeira a esta sala.

Vem de Matto-Grosso o surucucú que á forneceu; antes quizeramos, porém, que outra qualquer lembrança recordasse o nome de uma das mais curiosas provincias do imperio.

Desçamos agora pela ala esquerda. Aqui temos as obras de correeiro, cuja arte está representada por tres collecções muito completas. E' uma industria preciosa, posto que humilde e modesta.

A sella, os arreios, são a utilisação do cavallo, desse admiravel motor, tornada possivel; é tambem um emprego dos couros, materia prima, abundante e que em abundancia achamos tambem representada n'um sala ao lado. Couros envernisados, marroquins, oleados, solas, couros garroteados, etc. etc. Tudo ahi se encontra em grande quantidade: felicitemo-nos por isso. Deve, porém, mesmo desde já, merecer especial mensão uma pelle de cordeiro bruta, curtida com folhas de mangue nas officinas dos Srs. Roman Bret & Kilian, e que serve admiravelmente para demonstrar quanto proveito com os cortumes se póde tirar dos productos do paiz.

A's collecções mineralogicas e zoologicas seguem-se na sala immediata; os vidros e o ceramico, exposição interessante apezar de estar longe de apresentar productos da primeira ordem. Uma das paredes da sala foi decorada de massas moldadas. Figuram ellas os attributos infalliveis: amores, serêas, cariatides; n'uma palavra, nada que admire. De melhor vontade nos demoremos diante de um massiço de marmore, ainda que sem nome de autor, e diante de dous lavatorios de marmore do Rio Grande do Sul, e de côr estranha, mas agradavel.

Esta outra sala facilmente se distingue: contém a admiravel collecção de productos de carnauba, devida aos cuidados do Sr. Dr. Lagos. Deve esta collecção recommendar-se aos expositores como modelo, pois que é impossivel apresentar cousa mais completa nem mais intelligente.

Em Londres será ella devidamente apreciada. Esta sala da carnauba encerra os productos agricolas. Ai de nós! Força é confessar que nos enganamos. Pois que! não terá este solo, tão rico e tão fecundo, senão isto que offerecer? Duas magras amostras de algodão, café, cereaes de varias especies, muitas qualidades de feijão, alguns gramineos, pouco, um punhado de farinha e porvilho; amostras muitas, especie quasi nenhumas.

Não fallemos das madeiras; o numero de amostras é consideravel, mas nada nos indica nem a sua procedencia, nem a natureza das arvores que as fornecem, de modo que mais de uma vez temos de lamentar que não se observasse o já transcripto art. 11 das instrucções.

E com tudo era cousa essencial. Abundam o assucar e os seus derivados, mas, á excepção de cinco amostras apresentadas pelo Sr. José de Faro, nada nos vem do engenho; tudo é producto das fabricas de refinação, o que, sem deixar de ser de interesse, priva da sua maior utilidade o estudo. Massas alimenticias, pão de mandioca,—pão de mandioca, pão de feculas, que é lá isso?—perguntará alguem. Nada de assustar-se, entram nelle pelo menos dous terços de farinha de trigo. Differentes qualidades de chocolate, cera, estearina, azeite e sabão, completam o que poderiamos chamar productos da chimica vegetal industrial. A chimica animal tambem se acha representada por guanos artificiaes, carvão animal, azeite animal, productos de uma industria nova no Brasil e que merece ser acoroçoada.

Os productos chimicos e pharmaceuticos em geral não contam menos de sete collecções, entre as quaes facilmente se faz notar a do Sr. Ezequiel Corrêa dos Santos. Quanto ao mais, apenas deparamos com uma amostra de cacáo; nada de plantas toxicas nem medicinaes (china, salsa parrilha, ipecacuanha), quem se creará no Brasil? Apenas differentes especies de tabaco fazem algum barulho. Não receemos pois lançar em rosto aos fazendeiros terem sido elles os que menos zelo e boa vontade mostraram.

Custa-nos um pouco continuar o nosso passeio através de uma multidão cada vez mais compacta; as damas debruçam-se sobre as caixas de vidro, interpellam-se mutuamente, mostram umas ás outras os objectos expostos, estendendo machinalmente as mãos para elles. E' aqui o palacio das fadas, a sala das maravilhas. As redes trazidas do Ceará pelo Sr. Dr. Lagos formam uma decoração graciosa e original, cobrindo as paredes com as suas variegadas côres. Agora aqui temos em primeiro lugar os tecidos de algodão, grosseiro por sem duvida, mas que não deixam de ter o seu valor e que não devemos encarar com olhos desdenhosos; seguem-se as sedas em rama ao lado dos casulos donde foram tiradas; mais adiante e é ahi que as filhas de Eva soffrem os tormentos de Tantalo, vemos uma admiravel collecção de rendas e bordados, pela maior parte obras primas, cobertas por um filó, que não impede que entre ellas sobresaiam os engenhosos trabalhos de duas senhoras do Serro. Algumas ex-parisienses acostumadas ás feitiçarias dos bordados de Nancy, vimo-la pasmar de virem encontrar aqui cousa ainda superior ás tão afamadas obras das suas compatriotas. Mais adiante encontramos flores;—mas o melhor é assignalar tudo, unico meio de fazer justiça a todos.

As senhoras brasileiras quizeram valentemente tomar parte na grande luta, e algumas amostras dos seus trabalhos revelam rara perfeição. Deixemos atraz alguns vestidos de duvidoso gosto e cabellos postiços que afeiam esta sala, e visto ser necessario ir por diante, penetremos nesta galeria que corre ao longo das salas que acabamos de visitar. Como chamaremos a esta varanda? Da crinoline ou dos desenhos? Grande é o nosso embaraço. Senão, vêde: aqui pinturas defronte da saia-balão, acolá mappas e plantas de um lado, e do outro colletes, e que colletes! Tudo é seda, ouro, prata, flores, armas e brazões; amostras de typos e de roupa branca fina; gravuras, photographias e cabelleiras. Tome aqui cada qual partido pela direita ou pela esquerda. Um corredor escuro, onde apenas se descobrem duas portas immensas, leva por entre malas e bahús a uma ultima sala onde tambem não é a ordem que domina. Foi para aqui sem duvida que se remetteram os retardatarios; em cima de uma mesa vemos chapéos, guarda-chuvas e barbatanas, e das paredes pendem papeis pintados; a um canto camas de ferro, em outro um leito de madeira esculpida, e finalmente ainda em outro uma cama singular que encobre segunda e cujo inventor não pára de puchar esta para fóra e para dentro á medida que veem entrando novas pessoas.

Aqui é mister descer a escada; mas, por mais tentador que seja o convite da porta aberta de par em par, não saiamos ainda; vamos por debaixo da sala esquerda procurar uma sala desconhecida, onde ninguem entra, e que contem obras de barro, tijolos, e filtros, apparelhos quasi desconhecidos entre nós, e comtudo tão preciosos, porquanto a agua que nossas fontes nos fornecem, por mais limpida que pareça, está longe de ser pura, e sabe Deos a quantos germens de molestia ella serve de vehiculo. Aqui ainda poderemos ver as pedras e os betumes; as sanguesugas, que certamente ficariam melhor collocadas lá em cima, ao lado das abelhas, dos passaros, dos peixes e dos insectos; em seguida, e eis o que mais nos attrahe a attenção, inhames enormes, grossos e altos como arvores, mais algumas raizes bulbosas e feno. Será isto tudo quanto a fazenda de Santa Cruz podia apresentar? Alguns cereaes mesquinhos, linho e canamo, tentativas de uma aclimatação difficil, e uma charrua, modelo americano, unico instrumento aratorio que apparece na exposição. A um canto vemos alguns grosseiros modelos de machinas para moer a mandioca.

Demo-nos pressa de sahir, e corramos ás machinas, a que o publico tambem faz pouca festa, mas que pela maior parte são taes que nos fazem honra, e mesmo aos mais difficeis podem dar alta idéa do gráo de perfeição a que entre nós tem chegado o fabrico. Aqui rivalisam entre si a Ponta da Arêa, o arsenal de marinha e a casa da moeda, e na verdade não sabemos a qual dar a preferencia.

IV.

Facilmente se comprehende a impossibilidade de formar idéa exacta da exposição, sem que uma classificação qualquer nos apresente grupados e reunidos os objectos que ella encerra, de modo que possamos discriminar o valor e importancia de cada um.

Sendo, portanto, necessaria uma classificação e não a havendo, vamos tentar fazer uma ou antes a applicação de uma, a da technologia, aos productos expostos na escola central. Não nos faremos cargo de justifica-la como a melhor: precisamos de ordem e ella nos offerece alguma.

Quanto ao mais pedimos a indulgencia dos leitores; é mais do que possivel que algumas inexactidões e mesmo omissões nos escapassem no quadro que lhes apresentamos, obrigados como nos vimos de contar os objectos e arrola-los, rodeados por uma multidão de pessoas. Desprovidos de catalogo e de informações, não temos a pretenção de apresentar um trabalho perfeito.

Eis aqui comtudo como nos parece ser classificados os obectos expostos nas salas que hontem percorremos juntos. Os algarismos indicam ás vezes o numero dos objectos, ás vezes apenas o das collecções.

Physica industrial.

Porosidade: Filtros 1 collecção.

Gravidade: Balança 1.

Calor: Alambique 1, ventilador e foles 9.

Electricidade: Galvanoplastica 15, pilhas e machinas 1, bussolas 2.

Acustica: Instrumentos de musica 4.

Luz: Kaleidoscopo 1, instrumentos de optica 2 coll.

Chimica industrial.

Chimica mineral: Diamante 1; carvão de pedra 7; potassa 3; marmores 3; gesso giz, cal 3 coll.; vidros, crystaes 5 coll.; argilas 2 coll.; louça, ceramico 8 coll. e objectos; aguas mineraes 1 coll: ouro 3; diversos mineraes 1 coll.; ligas 1 coll.

Chimica vegetal: papel, papelão 6; feculas, polvilho, farinhas 15; mel 1 coll.; assucar 22; alcohol e seus derivados 176; cerveja 1 coll.; pão e massas alimentares 5 coll.; fumo fabricado 63; baunilha 1; cacáo 1; e chocolate 3 coll.; oleos e azeite 22; sabão 4 coll.; diversos extractos 5; tinta de escrever 2 coll.; tinturaria 1 coll.

Chimica animal: Carvão animal 1; azeite animal 1; velas de sebo 2 coll.; velas estearicas 2 coll.; couros 2 coll.; conservas alimentares 21; barbatana 1 coll.

Productos pharmaceuticos: 7 collecções.

Biologia industrial.

Agricultura: Estrumes 1; cereaes 16 amostras; leguminoses 61; forragens 5; burbos alimentares 41; teciveis, linho 1; canamo 1; algodão 3; industriaes, fumo 10; café 40; chá 21; instrumentos 1.

Zootechnia: Abelhas 1 coll.; seda 1 coll.; sanguesugas 1 coll.

Hygiene: Desinfectantes 1; apparelhos orthopedicos 2; arte de dentista 3 coll.; cirurgia 1 coll.

Objectos de historia natural: 3 collecções.

Mecanica industrial.

Cinematica: Plano inclinado 1; machina de calcular 1; chapelaria 30; tecidos 2 coll.; redes (macas) 25; passamaria 3; rendas 1 coll.; bordados 62.

Machinismo: Prensas 2; machinas a vapor 10; machinas para fazer tijolos 2; machina para cunhagem 1; dita de recortar ferro 1; dita de excavação 1; moendas para canna 2; rodas para mandioca 2; torradores de farinha 4.

Fabricação mecanica: Obras de aramo 21; armas do fogo 5; obras de caldeireiro e quincalharia 29; apparelhos para illuminação a gaz 31; serralharia fina e grossa 15; ourivesaria 11.

Resistencias ao movimento: Guindastes 2; bombas 6; wagões 2; construcção naval 31.

Geometria industrial.

Artes de construcção e samblagem: Madeiras 1 coll.; samblagens e analogos, obras de bahuleiro 53; encadernação 34; arreios 76; calçado 9 coll.; costuras, modas, roupa branca 26 coll.; obras de cabellos 12; marcenaria e moblia 56; reparos de artilharia 9; pedras 1 coll.; bitume, asphalto 1 coll; pedra artificial 1; pontes 1.

Artes de imitação Mappas e plantas 20; flores artificiaes 73; gravuras sobre pedra 7; molduras de gesso 9; molduras de massas 10; fundição de ferro 26; de cobre e de bronze 3; de typos 3 coll.; stereotypia 1 coll.; impressões typographicas 19; papeis pintados 15; lithographia 6; pintura de casas 6; douradura sobre madeira 17; idem sobre vidro 9; calligraphia 8; escultura em madeira 4; couros abertos e bordados 4.

Objectos e methodos de ensino: 2 collecções e 4 objectos diversos.

Bellas Artes: 238 objectos.

Objectos diversos não classificados: cerca de 50.

De novo o repetimos, a classificação que acima apresentamos, com quanto tenha seu merecimento olhada como technologia, não é talvez a melhor applicada a exposição; não nos era, porém, permittido inventar uma, e a falta de outra seguiremos esta.

Acreditem os leitores que teriamos preferido seguir a classificação adoptada pela commissão se soubessemos quaes são as 40 classes em que se dividiram as cinco secções.

Comtudo, basta passar pelos olhos a lista acima transcripta para que nos occorra mais de uma observação importante. A chimica mineral apresenta muitas lacunas: as amostras que conteem são pouco interessantes; esta potassa provém da casca do café, e parece-nos realmente duvidoso que semelhante materia offereça campo para larga cultura.

Ao lado da potassa, que, digamo-lo de passagem, se acha singularmente collocada entre os productos agricolas, não encontramos nem a polvora nem os artificios da guerra, sem duvida excluidos pelo perigo de uma explosão. Nem a soda, nem o sal, teem alli representantes, comtudo existe no Rio sal fabricado no paiz. A cal, essa substancia tão preciosa para a agricultura como para as artes, encontra-se tambem om bem pequena quantidade e rarissimos são os mineraes brutos *(minerais)*.

Estão comtudo elles e o carvão de pedra longe de offerecer o interesse que suscitariam na Europa.

Não sahem das minas, não são objectos de industria, e a sua presença apenas nos ministraria occasião de estudar se são ou não susceptiveis de serem lavrados com proveito. Já não será pouco, porém, se a exposição servir para que se possam estabelecer e resolver problemas tão interessantes.

Outro tanto estamos meio tentados de dizer a respeito do kaulin (barro de que se fabrica a porcelana) exposto pelo Sr. Bouliech, e muito bonito na apparencia.

Mais pobre ainda é a chimica vegetal. O papel que incluimos na nomenclatura precedente apenas deve ser mencionado para lembrança. Além desse em que está impresso o bonito exemplar da Constituição, devido aos Srs. Laemmert, e que nos asseguraram ter sahido da fabrica do Sr. Capanema, não ha na escola central senão papelão muito ordinario. As dezeseis amostras de feculas expostas pertencem apenas a quatro especies, e de farinha propriamente dita ha somente a de milho.

De mel ha unicamente a bella collecção trazida do Ceará pelo Sr. Dr. Lagos, e comtudo começa a apicultura a vulgarisar-se no Brasil; a presença de onze collecções de cera o attestam exuberantemente.

Não ha manná, nem gommas, nem gommas resinosas; as mesmas resinas quasi que faltam absolutamente.

Tão pouco não ha vernizes, nem essencias; não ha balsamos nem materiaes colorantes, nem mesmo a do páo-brasil.

O assucar, se olharmos unicamente para o numero de amostras, está bem representado; mas é apenas apparencia, e a realidade é outra. Estes productos sahiram, não dos engenhos, mas das refinações, e é sobretudo a producção do engenho que seria util estudar. Algumas plantas topographicas dos estabelecimentos, alguns desenhos das machinas empregadas, algumas amostras de canna, e de garapa ou caldo, alguns algarismos que indicassem o rendimento: seria isto por accaso tão difficil de reunir que ninguem o tenha podido fazer?.... As amostras de garapa seriam particularmente preciosas; sabe-se que assucares da mesma procedencia estão longe de serem identicos, apresentando pelo contrario differenças sensiveis.

O desejo de adquirir pela analyse chimica, a prova destas differenças e de indagar-lhes as causas teria sem duvida tentado algum dos chimicos que a commissão conta no seu seio e ter-se-hia prestado assim um valioso serviço á industria agricola.

Tambem a chimica animal nos não offerece grande riqueza. Mas é singular que na exposição se não encontre uma unica amostra de clina. Quasi todos os productos animaes faltaram á chamada: leite, manteiga, queijo, graxa, sebo, chifres, ossos, cordas de tripas, colla, gelatina, etc., nada encontramos, excepto velas de sebo e estearicas.

Os couros são numerosos, mas pertencem unicamente a dous expositores. A proposito de couros, lastimamos não ter encontrado a materia cortidora indigena; e comtudo é uma producção que tem o seu valor e sobre a qual não seria inutil chamar a attenção dos agricultores.

Notemos ainda a ausencia das conservas alimentares.

Estamos longe de desprezar as 21 amostras expostas pela casa Castagnier e tão singularmente collocadas entre as moedas e medalhas de um lado e a passamaria do outro, mas além de nos ser desconhecido o seu valor, teriamos preferido ver linguas salgadas, banha, toucinho e carne salgada e secca.

O que vulgarmente chamamos productos chimicos, mas que melhor appellidariamos productos pharmaceuticos, estão representados na sala da carnaúba por sete collecções, cujas amostras são muito variadas. Mas pelo que podemos ajuizar por uma inspecção rapida, estão em grande minoria as preparações extrahidas de substancias indigenas, e entretanto são estas as unicas importantes; a fabricação no Brasil de productos pharmaceuticos, cujos principios constituintes nos vem da Europa, parece dever ser uma especulação falsa, porque se está metendo pelos olhos dentro que mais vale importar os productos já feitos do que as materias que servem para o seu fabrico.

Consignemos aqui, porém, quando mais não seja, para animar os productores, que as preparações indigenas não faltam de todo.

Segundo a classificação que adoptamos, aos productos devidos ás artes chimicas, seguem-se os da agricultura, de que ella faz uma subdivisão da biologia, isto é, das sciencias que se occupam dos entes organisados. E na verdade é esse o seu lugar, porque a agricultura em summa resolve-se na producção de plantas, isto é, de entes organisados e viventes.

O detalhe dos objectos que pertencem a esta terceira secção causa-nos verdadeira decepção. Para nós especialmente, que nestas mesmas columnas insistimos porque a exposição fosse quasi exclusivamente agricola, é doloroso ver a indifferença em que se deixaram ficar os agricultores. A todos, porém, impressionou este descuido. Esperemos que a emoção geral achará écho no coração dos nossos fazendeiros, e que elles se esforçarão, quando apparecer a occasião, por tirar a sua desforra.

Nada, absolutamente nada, que tenha relação com a regra, com as construcções ruraes; com tudo deviamos contar com isso.

Nada, absolutamente nada, relativamente á conservação da fecundidade do solo — estrumes, nem ás operações mecanicas da cultura, — instrumentos e machinas agricolas — : é ainda mais triste, mas não era menos facil prevê-lo.

Tão pouca cousa, porém, para representar a agricultura brasileira!! E' o que nos sorprende. Não vemos modos de disfarçar a triste verdade. Os cereaes, de que ha onze amostras, porque não contamos as expostas pelo Sr. Binot de Petropolis, que não são de productos serios, os cereaes não pertencem a mais de quatro especies; e o arroz difficilmente poderá competir com o de Carolina.

Notemos, de passagem, que os cereaes devem ser expostos em espiga e não em grão debulhado. Os leguminosos são representados por 61 amostras de duas especies unicamente — feijões e hervilhas —, e dessas a maior parte formam a collecção trazida do norte pelo Sr. Dr. Lagos. As plantas bulbosas alimenticias não são senão de cinco ou seis especies. Será unicamente isto o que a agricultura brasileira sabe tirar do solo para alimentação do homem, e estará tão descuidado este, o mais importante de todos os problemas?

O chá e o café, dos quaes um muito pequeno numero de expositores apresentaram subido numero de amostras, é fóra de duvida hoje que não podem ser olhados como alimentos.

Plantas oleoginosas não as ha, e o mesmo succede ás teciveis, e ás de tinturaria.... Felicitemo-nos, porém, por termos visto na exposição um producto que certamente é inteiramente novo — o feno.

Os expositores são o Sr. Binot de Petropolis e a fazenda imperial de Santa Cruz, que, sem duvida receiando que o publico se enganasse, teve a caridade de preveni-lo de que era feno de primeira qualidade. Se são meramente amostras de phantasia estas, tanto peior; mas se são a colheita de verdadeiros prados de alguma extensão, será este para nós um dos objectos mais interessantes da exposição.

O feno é o prado, essa base de toda a agricultura bem fundada; é a transformação do alimento do gado, o que importa a possibilidade de obter mais e melhor trabalho, certeza de estrumes, melhoramento de raças.

Talvez o leitor se admire de ouvir que tudo isto se contém n'um feixe de feno, mas uma vez que assim é, que fazer?.... Feno.

Ao lado da agricultura devem naturalmente achar-se a caça e a pesca, que, como aquella, tem por fim fornecer alimento ao homem. Na exposição nada existe que recorde estas duas industrias.

E isso então n'um porto de mar e n'um paiz que possue nas suas aguas as mais delicadas especies.

A nossa quarta secção comprehende industrias, cujos pontos de contacto talvez se não descubram logo. Por exemplo, a relojoaria e os bordados que não parecem dever achar-se no mesmo grupo. Mas não nos compromettemos a defender a classificação que adoptámos: achamo-la já feita e empregamo-la por não termos outra á mão. Parece esta secção muito mais rica que as outras, e de facto o é. Abrange as machinas, quincalharia, a serralharia, a construcção naval, e é isto o que a enriquece. Nella encontramos ainda ainda uma ordem de productos bem differentes, os bordados e as rendas.

Não cansamos de louvar a perfeição extraordinaria destes trabalhos, pela mór parte obras primas de paciencia; mas será isto uma verdadeira industria? Poderia a habil autora destas obras que admiramos viver do seu trabalho? Não custará elle mais do que rende? Infelizmente receiamos que tanto no Brasil como na Europa o trabalho da mulher seja inefficaz para salva-la da miseria!....

Nenhuma especie de corda (não contamos as pertencentes á collecção que chamamos da Carnauba)! Não será isto singular em um porto de mar? Tambem não encontramos uma unica rede de pescar.

As madeiras occupam o primeiro lugar na quinta secção; aqui a riqueza chega a ser profusão. Apenas de uma cousa nos queixamos; e é que o cumprimento do art. 11 das instrucções não facilitasse mais o estudo, e assombrados perguntamos a nós mesmos como poderemos dar ao leitor conta de tudo isto. E' uma tarefa de peso litteralmente esmagador. Aqui nada falta do que se podia esperar, antes se excedeu a expectativa.... Seja-nos, porém, permittido lastimar que os alfaiates, as costureiras, as modistas, os sapateiros e os cabellereiros tenham abusado tanto da liberalidade e da facilidade com que a commissão admittio os objectos que ella tinha certamente direito de excluir. A respeito das flores artificiaes, talvez podessemos repetir as nossas observações relativas aos bordados e ás rendas; preferimos, porém, acreditar que nestas possa haver materia para o commercio.

Por ora nada podemos dizer ácerca das bellas artes.

Seria esta a occasião propria para resumirmos as nossas impressões ácerca da exposição, assignando a todos estes objectos o lugar que lhes compete segundo a sua importancia e valor. E' um dever este diante do qual recuamos ainda, e que desempenharemos somente quando um estudo minucioso nos permittir motivar o nosso juizo.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Iguarassú*, entrado hontem dos portos do norte de sua escala, apenas adianta noticias do Ceará até 31 do passado, do Rio Grande do Norte até 4, e da Parahiba até 6 do corrente.

Ceará.—O nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« O anno de 1861 vai sumir-se nos abysmos do passado; é mais um volume para a historia que sahe das mãos do incansavel operario — Tempo que o entrega ao estudo, e apreciação dos contemporaneos, e da prosperidade.

« Faço votos para que o anno que nos deixa lhe legue gratas recordações, e que o que vai surgir lhe surria fagueiro, deslisando-se-lhe venturoso e agradavel.

« Pouco tenho que dizer-lhe, porque, fazem hoje apenas quatro dias que lhe escrevi a minha ultima, mas não quero que attribua á paixão que tenho pelo *dulce far niente* a falta de novas minhas, e por isso lhe dirijo a presente.

« O Exm. prelado recolheu-se no dia 29 da sua visita ao Cascavel. Foi alli mui bem recebido, e de muitas leguas correu povo para ve-lo. Dizem-me que o numero dos chrismados subio á cerca de 3,000. Se isso é verdade, como creio, é para mim fóra de duvida que ahi andou muita revalidação de chrisma.

« O grito de alarma que se fez ouvir nos arraiaes conservadores, por motivo da possibilidade de figurar na lista triplice que tem de ser apresentada ao monarcha, para a escolha de um senador por esta provincia, me persuado que vai surtindo effeito.

« Julgo hoje um pouco difficil a inclusão do illustre chefe opposicionista, cujo triumpho só podia ser consequencia da divisão de seus contrarios.

« Acabo de ver uma carta de Sobral em que se diz que seriam alli votados os Drs. Fernandes Vieira, Araujo Lima, Jaguaribe e Domingues da Silva, e senão com igualdade, pelo menos com pequena differença, devendo esta (para menos) recahir no Dr. Fernandes Vieira, porque, segundo diz a carta, « tendo elle votação em quasi toda a provincia, nenhum prejuizo dahi lhe póde resultar! »

« Não é má a argumentação!

« Deixo ao seu criterio o conhecer qual seria o resultado, se todos pensassem e obrassem assim.

« Pelo que deixo escripto, já vê que o desembargador Figueira de Mello foi alli esquecido, e supponho que o mesmo acontecerá em outras localidades.

« S. Exc., porém, não deve encommodar-se com isso, attribuindo a falta de votação em sua pessoa na actualidade a pouca consideração; porque a provincia ainda ha pouco lhe deu não equivocos testemunhos do contrario, elegendo-o e a um seu mano e sobrinho deputados á assembléa geral.

« Não faltarão occasiões em que os seus amigos possam corresponder aos seus desejos, abraçando-o esforçando-se pela sua candidatura.

« A questão agora supponho que será entre os Drs. Domingues e Jaguaribe; dou mais por este ultimo; e sabe Deus ainda o que haverá a respeito do Dr. Pompeu!

« Breve o saberemos.»

Rio Grande do Norte. — Nada de importante occorreu.

Parahiba. — Como verão os leitores dos dous topicos abaixo, corria na capital haver-se desenvolvido em Pedras de Fogo e Fagundes, pertencentes ao termo de Campina Grande, que fica no limite daquella com a nossa provincia, alguns casos do cholera-morbus, tendo o Exm. Sr. presidente feito já seguir os recursos necessarios:

« Por cá vai tudo sem novidades, havendo apenas de novo unicamente receios do reapparecimento do cholera, que já dá visos de accommetter Pedras de Fogo e Fagundes, de Campina-Grande.

« Segundo communicações officiaes, temos por aqui em Fagundes, termo de Campina Grande, o cholera, e para alli já foram ambulancias e medicos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Começamos hoje, e repeti-lo-hemos todas as quartas feiras, a publicação de um folhetim original, denominado a *Carapuça de meu tio ou recordações de um homem velho*, cujo autor se vela sob o pseudonymo *Ioumale*.

Recommendando-o a leitura dos nossos assignantes, estamos certos que será devidamente apreciado por elles, visto que o merece. Ao seu autor, fazemos as nossas saudações por essa estréa na vida das lettras, desejando que á ella se sigam outras de igual merecimento.

— De Olinda informam-nos, que fazem os respectivos habitantes esforços para a conservação alli do Sr. Dr. Francisco Gonçalves de Moraes, na apprehensão da invasão do cholera naquella localidade. E para isto dão como causa o conhecimento que o respectivo doutor tem dalli.— Como quer que seja, é um desejo facil de satisfazer, parecendo que não será contrariada essa aspiração, filha da confiança sem duvida.

— Remettem-nos a seguinte noticia, para a qual chamamos a attenção da competente autoridade, pois que sobre a sua materia importa haver uma providencia:

« Sr. redactor da *Revista*.—Lá para a rua da arvore que dá nozes; ha uma casa de bebidas, vulgo—*garapão*—, onde jogam á grande escravos e filhos-familias, e na qual se deveria dar uma busca minuciosa, especialmente em um certo repartimento della, feito de pequenas tiras de pinho da fórma de tocanissas, onde, nos dizem, se acham depositados os taes barris etc. etc. »

— Com data de 2 do passado recebemos carta do Sr. Joaquim José dos Santos Junior, de Correntes, comarca de Garanhuns, na qual nos diz só haver recebido o nosso *Diario* até 29 de outubro.

Não podemos saber a razão de tal demora, quando todas as semanas, no dia da partida do correio, mandamos para a respectiva repartição os numeros publicados entre uma e outra partida; no entanto solicitamos alguma providencia ou averiguação da parte do digno Sr. administrador.

— No dia 6 do corrente aportou a esta cidade um bote com o primeiro piloto e 7 marinheiros da galera ingleza *Gelntawer*, que carregada de guano, e precedente de Calhão de Lima, com destino á Queenstown, foi á pique ás quatro horas da manhãa do dia 2, nos baixos das *Rocas*, junto á Fernando de Noronha. Ainda falta um outro bote, em que embarcaram o capitão e 8 marinheiros.

— Com o fim de examinarem os generos da alimentação publica, expostos á venda em differentes estabelecimentos, nomeou a nossa municipalidade uma commissão composta dos Srs. vereadores Dr. Angelo Henrique da Silva, Simplicio Jose da Mello e Gustavo José do Rego.

Esta commissão deve proceder ao exame sanitario, que entender conveniente nos referidos generos.

— Hoje tem lugar uma reunião extraordinaria da assembléa geral da associação *Commercial Beneficente*, pelas 12 horas da manhãa.

O fim da convocação e objecto desta reunião é o tratar-se de negocios tendentes á edificação da *Bolsa Commercial* desta praça.

— Hontem abriram-se as aulas do collegio de instrucção primaria e secundaria de Nossa Senhora do Bom Conselho, sob a direcção do Sr. Dr. Barboza Lima.

Com tres annos já completos de existencia, tem este estabelecimento sempre progredido com louvavel desempenho do fim da respectiva instituição; e o seu director não poupa esforços para traze-lo ao nivel da consideração que lhe é ligada pelo publico, e que se manifesta por essa concurrencia de alumnos, sempre crescente, apezar da existencia de outros estabelecimentos identicos.

Neste corrente anno, consta-nos, o referido director introduzio algumas modificações vantajosas no systema adoptado de ensino, cercando-o além disto de novos professores de reconhecido merito litterario. E'esta por certo uma condição de vitalidade para estabelecimentos de instrucção; e folgamos de vê-la alli realisada, pois que em muito temos ou apreciamos esses fócos de diffusão de luzes para a nossa sociedade, que desponta na mocidade que aprende e illustra o espirito.

— O Sr. primeiro tenente da armada, Braz José dos Reis, acha-se nomeado interinamente ajudante da inspectoria do arsenal de marinha desta provincia.

— Tendo no dia 4 do corrente sido procedida a eleição da junta de correctores desta praça, sahiram eleitos os Srs.:

João da Costa Macedo, presidente;
John Gatis, secretario;
Henrique Stepple, thesoureiro.

— Publicamos abaixo o primeiro boletim medico diario, feito por ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia:

« De um officio do Dr. Firmino, de 5 do corrente dirigido á presidencia da provincia, consta que a epidemia não tinha ainda invadido a cidade de Goianna, notando-se somente em alguns de seus habitantes symptomas que podiam ser considerados como precursores do mal, pelo que o mesmo doutor estava tratando de organisar a enfermaria, e ia promover subscripções.

Por um dito do Dr. José Joaquim de Souza, de 4, dirigido de Nossa Senhora do O', foi informado o governo da provincia que o estado sanitario desse lugar era favoravel e que seus habitantes estavam animados, não obstante as noticias aterradoras que lhes chegavam de lugares circumvizinhos, como Lapa, margens do Capibaribe-Merim, etc.; só se tendo dado um caso fatal de cholerina em uma das praças do 2º batalhão de infantaria, sendo sua terminação attribuida á diarrhéa desprezada.

Em um dito de 3, dirigido de Cruangi, diz á S. Exc., o delegado major Alexandre de Barros e Albuquerque que a epidemia parecia ir declinando nesse districto, e lastima não terem ainda chegado os medicos, que desta cidade haviam partido por ordem de S. Exc., afim de prestarem os soccorros que fossem necessarios.

Em Pedras de Fogo apenas se deu um caso em pessoa procedente de Cruangi. Em Moaós e Timbaúba ainda se observam casos de pessoas accommettidas pela epidemia.

De uma carta do Dr. Abilio José Tavares da Silva, de 6, consta que o mal se não tem propagado por Nazareth, não passando do lugar já indicado, que se apresenta com caracter benigno.

Chegou hoje pela manhãa noticia de terem algumas pessoas da Luz apresentado symptomas, que pareciam ser do cholera-morbus, e S. Exc. fez immediatamente partir para esse lugar o inspector da saúde publica, Dr. Firmo Xavier, afim de observar esses symptomas, e indicar as medicos que convém adoptar.

S. Exc. continúa no empenho de empregar todos os meios para que crueis não sejam os golpes da epidemia, e para que esta se não propague.

Dr. *Aquino Fonceca.* »

— Escrevem-nos de Olinda em 5 do corrente:

« Hoje, no salão terreo do hospital da Santa Casa da Misericordia, sob a presidencia do Sr. Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena, installou-se uma sociedade beneficente, destinada a auxiliar, em tudo quanto poder, e principalmente na applicação de remedios, aos pobres que forem accommettidos da epidemia do cholera-morbus, se elle por aqui apparecer.

« A sociedade, que se denomina —*Sociedade beneficente de Olinda*,— foi installada com o seguinte numero de socios:

« Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena.
« Coronel Bento José Lamenha Lins.
« Tenente-coronel João Valentin Vilella.
« Major João Baptista da Silva Manguinho.
« Conego João Baptista de Albuquerque.
« Dito, João dos Santos Fragoso.
« Dito Marcellino Antonio Dornellas.
« Vigario João José Pereira.
« Padre José Marques Castilha.
« Frei João Baptista do Espirito Santo.
« Frei Ludgero do S. S. Nome de Maria.
« Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca.
« Dr. Manoel Isidoro de Miranda.
« Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.
« Francisco Martins dos Anjos Paula.
« Francisco das Chagas Salgueiro.
« João Gonçalves Rodrigues França.
« José Nunes de Paula.

« Christovão Pereira Pinto.
« Braz Ferreira Maciel Pinheiro.
« José Marcolino da Fonseca Ma[illegible]uinho.
« João Francklin da Silveira Tav ra.
« Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.
« Francisco Candido das Chagas.
« Antonio Francisco Guimarães.
« Antonio Symphronio Rodrigues de Luna.
« Manoel Ignacio da Silva Braga.
« Pedro Buarque de Macedo.
« José Eleuterio Carneiro da Cunha.
« José Fernandes Alegre.
« Francisco das Chagas e Oliveira.
« Manoel Silvestre Ferreira.
« Manoel Raymundo da Cunha.
« Antonio Fernandes da Silva.
« Manoel Basilio de Brito Guerra.
« Manoel Ferreira da Rocha.

« Em seguida o Sr. Tavora Indigena mandou proceder a eleição effectiva, sendo eleitos :

« Presidente.

« Coronel Bento José Lamenha Lins.

« Vice-presidente.

« Tavora Indigena.

« Thesoureiro.

« Francisco Martins dos An[illegible]s Paula.

1º secretario.

« Antonio Nunes de Mello.

2º Di[illegible]

« Francisco Candido das C[illegible]gas.

« E como já então nã[illegible] se achasse na casa o Sr. presidente effectivo, o Sr. Tavora Indigena, tomando a cadeira presid[illegible]cial, do alto della recitou o seguinte discurso

« Senhores.—Após o [illegible]passar de um lustro e um anno, eis que o cam[illegible]heiro, que tantas victimas fez cahir nesse te[illegible]o aos seus rapidos passos, bate-nos de novo [illegible]porta, espalhando o temor e o desanimo por [illegible]dos os pontos pa provincia, porque desde os [illegible] mais fracos até os mais fortes não ha um só que [illegible]ão saiba quão ineluctavel é o seu braço, e quã[illegible] terrivel é o seu poder!

« Foi quasi por est[illegible] tempo, senhores, (com differença de dias ape[illegible]s) foi á 12 de fevereiro de 1856, que na capital [illegible]da comarca de Goianna, reunida uma valente c[illegible]orte de bravos, composta de moços escolhidos [illegible] de anciões illustrados e benemeritos, eu lance[illegible] a primeira pedra á um edificio, que sem duvi[illegible]a mereceu as bençãos do Senhor; porque tin[illegible] gravada na sua frontal esta celeste divisa —[illegible]ridade.

« Então dava-se al[illegible] quasi o mesmo que actualmente por aqui va[illegible]

« Fallava-se ger[illegible]mente, e ao certo, da approximação do tremen[illegible]o inimigo ; todos se tomavam de medo e de terror, porque a chronica, que elle após si deixava, era aterradôra e medonha ; toda a população sem abstracção de uma só pessoa, se aprestava para derramar prantos, porque toda ella sabia que o cholera-morbus, no seu caminhar lugubre e funereo, arrancava lagrimas tanto a este como áquelle, não só na cabana rustica do pobre, mas tambem nos pavimentos esmaltados e pompos[illegible] cortezão e rico.

« Eu, que [illegible]em fazia parte dessa população, tambem [illegible]articipe dessas idéas ; mas eu, senhores, sen[illegible] mais que todos, porque sentia por mim e pel[illegible] pobres.

« E' verdad[illegible] senhores. Foi sómente a bemfazeja e celesti[illegible] idéa de acudir[illegible] seus vexames, de medica-los nas su[illegible] de soccorre-los nas suas urgentes nece[illegible] de protege-los e escuda-los, emfim, cont[illegible] pro mortifero e desolador do viajor do G[illegible]o que deu origem áquella associação, denc[illegible]ada — Sociedade Homeopathica Beneficente de Goianna.—

« O orgulho da originalidade da idéa é meu, a ninguem o cedo, porque nessas materias eu sou egoista.

« Mas se pela minha parte a caridosa lembrança da creação dessa sociedade me cabe com orgulho e gloria minha ; pela parte dos outros individuos, componentes desse corpo collectivo, tambem lhes cabe gloria e orgulho não menos subido, que o meu ; porque nas trevas da noite, aos relentos das dez horas, aos ardores do sol, ao frio, á chuva, á longitude, aos difficeis tra[illegible]os, n'uma palavra, a tudo quanto podia ha[illegible]e obstaculos e estorvos, um ardente desejo [illegible]r util aos desvalidos se oppunha pertinaz e obstinado, e uma vontade de ferro, sempre harmonica e identica em todos, vencia tudo.

« Não tenho lembrança de que nunca houvesse a menor escusa da parte de um só, quando os reclamos da pobreza se faziam ouvir. Pelo contrario, me lembro perfeitamente bem de que, nestas solemnes occasiões cujo numero não posso registrar, por ser immenso, todos corriam á porfia, como se a um mais que outro, assistisse o exclusivo direito de estender a mão caridosa á indigencia, que supplicava um auxilio.

« Que no que deixo dito está impresso o sello da veridicidade provam-no mui bem os *Diarios de Pernambuco* ns. 43, 66, 131 e outros daquelle anno, dos quaes todos agora me não recordo, consagrando em suas paginas merecidos encomios á essa coborte infatigavel, e corajosa ; prova-o não menos o facto de ter o proprio e imperial punho de S. M. o Imperador assignando-me a nomeação de cavalleiro da ordem da Rosa, em remuneração aos meus, se bem que fracos, ao menos espontaneos e sinceros serviços por essas occasiões prestados ; provam-no igu[illegible]mente diversos officios, que a secretaria daqu[illegible] sociedade ainda hoje conserva archivados, [illegible] todas as autoridades do lugar sem excepção [illegible] uma só, congratulando-se comigo e com a mesma sociedade, da qual era eu director, pelos incalculaveis serviços e utilidade que promettiamos prestar á população desamparada.

« Foi, pois, a isto que hoje sincera e muito sinceramente vos convidei. E si é certo qu[illegible] não deveis contar com o apoio das autori[illegible]s, é igualmente incontestavel que, a despeit[illegible] isso, conseguiramos o nosso nobre e honroso fi[illegible] porque á nossa frente marcham homens emi[illegible]ntes e conspicuos, os quaes, por certo, não p[illegible]parão esforços nessa religiosa e santa lide.

« A idéa é a mesma, senhores ; o pensamento é um só e perfeitamente igual ; e essa idéa e esse pensamento que, naquelle lugar, á que consagro por esta occasião, saudosas e gratas lembranças, tão heroica e nobremente foram comprehendidas, e que se traduzem pelo verbo universal da caridade, espero que aqui sejam por vós igualmente abraçados com fervor, aceitos com regozijo e jubilo, acolhidos e bemprezados com todo o zelo, pertinacia e firme proposito de não trepidar, nem fugir aos clamores dos necessitados.

« Eu sei que os vossos sentimentos são religiosos e que as vossas mãos, nas occasiões opportunas, são prodigas em proteger e beneficiar.

« Pois bem senhores. Se é verdade que ainda não tivemos o triste destino de ver cahir entre nós victimas á epidemia assoladora, é tambem verdade (a julgarmos das noticias e providencias do governo) que ella se aproxima, e que portanto proxima tambem está a occasião de precisar de soccorros a pobreza desvalida. A Sociedade Beneficente de Olinda está installada ; o de que agora precisamos, é combinar os nossos esforços, com o resoluto animo de tudo arrostarmos a bom sangue frio.

« Quanto a mim, por isso que sei que nesses calamitosos tempos, por mais vigilantes que sejam as vistas do governo, não são nunca bastantes para tudo verem e vigiarem, desde já declaro-vos, alto e bom som, que na minha casa encontrareis sempre livros, instrucções e remedios homeopathicos para esse fim.

« As minhas portas estão abertas a todas as horas, quer do dia, quer da noite, em que tiverdes precisão de transpo-las. Isto mesmo farei chegar ao conhecimento de todos, a quem possa convir, que eu pela minha parte tambem falo-hei.

« E se em vós eu achar aquelle mesmo zelo e philantropia, aquelle mesmo insaciavel desejo de soccorrer e beneficiar aquella mesma inabalavel coragem, que para mim tanto caracterisou os goiannistas (o que tudo julgo encontrar e em não pouca doze) então ficai certos de que espero pouco termos que lamentar aqui, caso effectivo se faça o apparecimento daquella epidemia neste lugar ; porque o Supremo Creador é o primeiro a ajudar e a fortalecer o fraco, quando vê que as suas intenções são boas e os seus esforços sinceros e nascidos d'alma.

« Portanto, senhores, união e coragem !

« Que os pobres e os desvalidos possam encontrar em nós, o que nós esperamos encontrar em Deus—a caridade. »

Depois de concluida a leitura deste pequeno discurso, o mesmo Sr. Indigena passou a nomear diversas commissões, encarregadas cada uma de deveres especiaes, para dest'arte melhormente e com mais promptidão poder ser attingido aquelle bemfazejo fim ; e foram as seguintes :

Uma, encarregada de applicar o pasto espiritual aos cholericos enfermos, a qual se compõe dos seguintes senhores :

Conego João Baptista de Albuquerque.

« Marcelino Antonio Dornellas,
Fr. José Marques de Castilha.
Dito Ludgero do SS. Nome de Maria.

Outra, encarregada de dirigir-se agenciar e procurar do Exm. presidente da provincia algumas providencias necessarias ao melhor andamento da sociedade, composta do presidente da mesma

Coronel Lamenha Lins.
Tenente-coronel João Valentim Villela.
Dr. Manoel Izidoro de Miranda.

Outra, incumbida de agenciar soccorros corporaes pelos particulares, composta dos Srs.
Dr. José Cardozo de Queiroz Fonseca.
Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.
Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

Outra, de dirigir os curativos, composta dos Srs.
Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena.
Major João Baptista da Silva Manguinho.
José Eleuterio Carneiro da Cunha.

Outra finalmente, incumbida de dirigir os enterramentos, composta dos Srs.
Dr. Manoel Joaquim de Miranda Lobo.
Antonio Nunes de Mello.
Antonio Francisco Guimarães.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Antonio Symphronio Rodrigues de Luna.

— Continuamos com a publicação das considerações hygienicas, que nos são remettidas :

« Bradem embora contra [nós governantes por tocarmos nas mazellas que tem ; proseguiremos em nosso trabalho a ver se os desaventurados da *fortuna* podem colher algum proveiot.

« O esgotamento dos pantanos, o regulamento das condições de estabelecimento, de intretinimento e de abandono das marinhas do sal ; saneamento dos lugares em que lavrou uma endemia ou uma epidemia periodica ; o melhoramento da nutrição, da bebida commum e do vestimento da população, que se acham sob o jugo de uma destas influencias de pathogenia permanente ou que apparece em determinadas estações, uma larga circulação de ar e de luz no interior das cidades, vertelação artificial dos edificios, onde se reunem os homens em grande numero, posturas hygienicas relativas as habitações privadas etc. : são medidas que despensariam o cuidado de destruir os fócos de epidemia ; porque ellas empediriam a sua formação. Mas esses focos uma vez desenvolvidos como os extinguir ?

«Nos casos de simples infecção os meios hygieinicos, que as previnem, são tambem os proprios a azer cessar; as fumegações com o chloro ou chlorureto, as aspersões chloruradas, as fumegações sulfurosas que destroem, decompondo, o agente toxico de natureza animal ou vegetal, são outros tantos menos auxiliares, que obstam a marcha progressiva das epidemias : as substancias aromaticas taes como a camphora, o beijoim, o vinagre não fazem senão misturar suas particulas odorantes aos miasmas suspensos na athmosphera.

« Todavia, como faz observar Mr. Prus, o estudo dos meios proprios a desinfectar os vestidos, as roupas e mercadorias, provindas de focos estilenciaes não está feito ; elle exige a praael prova de que estes diversos objectos são realmente proprios a se empregar ao principio da peste. A sequestração dos individuos infectados accarreta quasi sempre os perigos de accumulação de individuos, e quando se é convencido que com a infecção não co-existe elemento contagioso, é mais prudente disseminar os doentes, os principios desinfectuosos a um certo grão de dipersão perdem sua efficaciedade. Uma epidemia de febre typhoide, que em 1839 se declarou em um regimento de cavallaria em *Joigni* foi por este methodo obstada pelo Dr. Alquier.

« Em todos os factos de immunidade mencionados por Paren-Duchartelet e Warren tem havido dissipação das materias animaes ao ar livre ; todos os factos que lhe são oppostos concernem á acção de emanações putridas concentradas em um espaço ou n'um receptaculo fechado ; taes são os accidentes de que foram victimas os dous irmãos Bulsagette e P. Molinier quando entravam no carneiro de inhumação dos penitentes brancos na cathedral de Montpellier ; tal foi a perigosa demonstração do amphitheatro feita por Chambon e tantas vezes citada por Persy, etc.

« Quanto aos focos do contagio só deve ser objecto de questão o da peste : a podridão dos hospitaes, o typho, a febre amarella, a lepra, o cholera-morbus, etc., são molestias provavelmente infectuosas e não contagiosas ; a mesma peste só possue a propriedade contagiosa nas circumstancias em que ha accumulação em pequeno espaço de grande numero de individuos, a falta de asseio, etc., e é em um grão mui numeroso do que geralmente se crê.

« Mr. Aubert-Aoche digno successor de Cehervin faz notas que o contagio da peste desconhecida na antiguidade, e datando de 1546 é uma superstição instituida pela politica dos papas ; que foi combatida no seu começo, depois geralmente admittida até 1720, quando começou a reacção : de 74 observadores que se applicaram ao estudo da peste desde 1720 a 1842 50 negaram o contagio, 10 o admittiram, 14 ficaram em estado duvidoso.

« Os lazaretos foram fundados no tempo da cruzada sobre a invocação de S. Lazaro, para recolher os leprosos ; depois serviram de prisão aos viajantes dos portos de contagio ; e de armazem de conter os effeitos e as mercadorias vindas de lugares de que haviam ou se suspeitava haver uma peste ou epidemia : — o fim official dos lazaretos é facilitar as medidas de observação e de semeamento que deve destruir os germens do mal, cuja propagação se receia. Mas hoje está reconhecido que ellas só servem de obstaculos e detrimento ao commercio e a industria, e que não passa de um apparelho de exploração que o interesse, a cupidez apadrinhados pela ignorancia da leviandade dos governantes, quando não por communhão dos loucos põem em jogo á custa dos hospedes forçados que recebem.

« A nossa provedoria do porto já em certo tempo exigio da presidencia visitas sanitarias aos navios ancorados em nosso porto apontando ad hoc um dos nossos facultativos o que exigia 25$000 diarios (para dous estomagos não era muito) porém a presidencia, escabriando com o preço da mercadoria, tratou de procurar outro que não fosse tão pancudo, e com effeito ajustou-se o negocio por 15$ com este ultimo.

« Qual não foi a sorpreza da provedoria quando se lhe apresentou este outro declarando, que S. Exc. o tinha nomeado para tal fim, o cynismo chegou a tal ponto, que duvidou da palavra do medico enviado e lhe disse, que só o reconhecia como tal quando recebesse parte official da presidencia.

« Felizmente esta medida tomada pela presidencia foi tão aceitada, que em poucos dias provedoria communicou ao governo, que já não havia necessidade das visitas sanitarias á bordo por não existir mais a febre amarella ; que bem provavelmente teria permanecido por longos mezes, se não houvesse tido lugar este azar.

« *W.* »

(Continúa.)

— A estrada de ferro do Recife a S. Francisco, rendeu no mez de dezembro ultimo, 34:018$102, sendo 17:695$600 de passageiros, 989$845 de bagagens, 509$250 de cavallos, e 14:823$340 de mercadorias.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 4 de janeiro de 1862.

Teve baixa para a enfermaria Antonio Chixa Cogominho, congestão cerebral ligeira.

— 5 —

Teve baixa para a enfermaria Manoel Lino de Mendonça, colite.

— 6 —

Tiveram baixa para a enfermaria José Antonio Correia de Mello, colite e Marcolino, escravo sentenciado, febre.

Teve alta da enfermaria Antonio Lopes de Mello.

— 7 —

Tiveram alta da enfermaria Manoel Lino de Mendonça, Laurentino Pinheiro, Amaro José de Mello, Manoel Gomes da Silva Junior.

— Nos dias 4, 5 e 6 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 23 homens e uma mulher ; livres 16, escravos 8 : á ordem do Dr. chefe de policia 8 ; á ordem do subdelegado de Santo Antonio 6 ; á ordem do de S. José 4, que são os crioulos Roberto, escravo de Joanna de tal, João, escravo do Dr. Domingos de Souza Leão, José, escravo de Pergentino Netto de Azeredo Coutinho, e o africano Raymundo, escravo de Felippe Marques da Silva ; á ordem do da Boa-Vista; 6, inclusive os pardos Hypolito e Deodato ; este, escravo do Dr. Domingos de Souza Leão, e aquelle, do Dr. Fenelon Guedes Alcoforado, o crioulo Antonio, escravo de Catharina Coelho, e o africano Joaquim, escravo de José Gomes.

— Passageiros vindos do norte no vapor brasileiro *Iguarassu'* :

Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti e um creado, Joaquim Aurelio Wanderley, sua senhora, 3 filhos, uma sobrinha e uma escrava João Leão de Mello Assucena, Magnerico Etheroldio Cezar Padilha, Vicente Alves Moreira, Manoel Marques Camacho, Daniel José Pereira Lima, Joaquim Ezequiel Barbosa, Roberto I. Shalders e sua senhora, Joaquim Gonçalves, Dr. Felizardo do Rego Toscano, Belarmina Bezerra Cavalcanti, Francelino José dos Santos, José Querino de Goes, sua senhora, 2 cunhados e um filho menor, Marcolino da Silva Travasso, Antonio Ferreira Balthar Filho, Giacome Zefins, Nicola Zefins.

— MORTALIDADE DO DIA 5 DO CORRENTE

Maria, Pernambuco, 2 mezes, S. José ; pneumonia.

Antonio, Pernambuco, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; congestão cerebral.

Maria, Pernambuco, 24 horas, Recife : asphixiada.

Pedro, Pernambuco, 34 annos, solteiro, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

José Joaquim da Silva. Pernambuco, 34 annos, solteiro, Santo Antonio ; erysipela.

Antonio Francisco de Carvalho, Africa, 70 annos, casado, Boa-Vista, pneumonia.

Candido, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio ; bexigas.

Luiz, Pernambuco, 2 dias, Recife ; convulsões.

— Dia 6. —

Anna da Costa, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista erysipela.

Manoel José de Magalhães, Portugal, 70 annos, viuvo, Boa-Vista, apoplexia.

Rosa Maria, Africa, 60 annos, viuva, Boa-Vista ; diarrhéa.

Emilia Candida Soares de Oliveira, Pernambuco, 16 annos, casada, Boa-Vista, febre perniciosa.

— Dia 7 —

Alexandre Alves, Pernambuco, 24 annos, viuvo, Boa-Vista, bexigas.

Benedito, Pernambuco, 36 annos, solteiro, S. José, (ignora-se a molestia).

Joanna, Pernambuco, 5 annos, S. José ; affecção pulmonar.

Florinda, Pernambuco, 7 mezes, Santo Antonio ; convulsões.

João, Africa, 54 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista ; hypetrophia.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA.

Sumio-se mais uma vida sim do mundo, não da memoria.

Fazem hoje vinte dias que a implacavel parca descarregou o seu fatal golpe sobre a Exm.ª Sr.ª D. Isabel Gardnez, roubando por isso mais uma vida que era tão preciosa. E' verdade que ella foi para a mansão dos justos, e que este mundo não é mais do que um vale de lagrimas e de illusões, por isso o Supremo Autor da natureza que tudo rege conheceu e muito bem que o lugar proprio para sua habitação não era este mundo. Console-se pois a Exm.ª Sr.ª D. Isabel Gardnez da Silva Lisboa, por quanto a sua chara irmãa foi chamada para gozar da bemaventurança celeste e se digne aceitar a Exm.ª senhora e toda a excellentissima familia uma lagrima que derramo sobre o tumulo de sua sempre chorada irmãa, como prova fiel de que partilho da dôr que soffrem por tão triste passamento.

8 de janeiro de 1862.

J. A. X. Maia.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 7 DE JANEIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 °/ₒ o anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 °/ₒ até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

A caixa desconta letras com vencimentos de 4 mezes a 10 °/ₒ. e toma dinheiro a juros de 8 °/ₒ ao anno.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Praça do Recife 7 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d. v. 26 d. por libra.

Acções.

Da companhia de Seguros Utilidade Publica — 160 ch.

José da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4	51:812$448
Idem do dia 7	15.215$304
	67.027$752

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	95	
» » com generos..	102	
		197
Volumes sahidos com fazendas..	111	
« » com generos..	242	
		353

Descarregam hoje 8 de janeiro.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.
Brigue portuguez—Soberano—mercadorias.
Brigue francez—Palestro—mercadorias.

Exportação

Dia 3 de janeiro.

Barca ingleza *Elisa Hands*, para Liverpool, carregaram :

Amorim & Filhos, 353 saccos com algodão.

Patacho inglez *Harriet*, para o Canal, carregaram :

Paton Nash & C., 280 saccos com 1,440 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Meliora*, para o Canal carregaram :

Paton Nash & C., 383 saccos com 1,915 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram :

Marques Barros & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Brigue dinamarquez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 350 barricas assucar.

Brigue brasileiro *Santa Barbara*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos 350 barricas com assucar.

Patache portuguez *Clio*, para S. Miguel, carregaram :

Amorim Irmãos, 5 pranxões de vinhatico.

— Dia 4 —

Brigue escuna portuguez *Clio*, para S. Miguel carregaram :

Amorim Irmãos, 45 pipas e 25 barris com aguardente.

Brigue dinamarquez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram :

Amorim Irmãos, 30 pipas aguardente.

Galera ingleza *Rosamond*, para Val-Paraizo, carregaram :

Johnston Pater & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	1:930$627
Idem do dia 7	1:092$160
	3.022$787

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4 . . . . :	18:316$447
Idem do dia 7 . . . . :	7.087$023
	25:403$470

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra Nova—50 dias brigue inglez *Dante*, de 176 toneladas, capitão Joh Glass, equipagem 11, carga 2350 barricas com bacalhão, a Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Assú—7 dias, hiate brasileiro *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 6, carga sal e 50 barris com farinha de trigo ; a Grugel & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Traveller*, capitão William Randle, em lastro.

Canal—Patacho inglez *Harriet*, capitão William Smith, carga assucar.

Navios entrados no dia 7.

Portos do norte—9 dias, vapor brasileiro *Iguarassu'*, commandante M. de M. Vianna.

Miramichi—35 dias, hiate inglez *Sea Gull*, de 126 toneladas, capitão W. S. Morton, equipagem 7, carga machinas para vapores ; a ordem. Veio refrescar e segue para New Zeland, conduzindo 50 passageiros.

Terra Nova—31 dias, patacho inglez *Busy*, de 170 toneladas, capitão Henry Walters, equipagem 9, carga 2521 barricas e 231 meias ditas com bacalhão ; a ordem.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE JANEEIRO.

Horas.	Atmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	NE	Fresco	77	25,	76	0	757,6	30,03
9 »	Nimbus	»	»	81	27,2	73	0	758,2	30,06
1/2 dia	Cumulus	»	»	87	30,5	70	0	»	»
3 da t.	»	»	»	81	27,2	68	0	757,8	30,04
6 »	»	»	»	78	25,5	69	0	757,4	30,02

A noite clara com alguns nevoeiros vento NE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixa-mar as 4 h. 30' da tarde, altura 2,4 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos de que precisam as casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Casa n. 97, sita na rua do Pilar, avaliada em 561$000.

Casa n. 45, sita na rua da Moeda, avaliada em 410$000.

Casa n. 27, sita na rua do Vigario, avaliada em 526$350.

Casa n. 17, sita na rua das Larangeiras, avaliada em 151$200.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mencionada junta, no dia acima declarado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1862 —O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 97 da rua do Pilar.

1.ª Os concertos necessarios na casa n. 97 da rua do Pilar na importancia de 561$, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio á obra no praso de oito dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito as arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver concluida toda a obra.

5.ª Não será attendida em qualquer tempo reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 45 da rua da Moeda.

1.ª Os concertos precisos na casa da rua da Moeda n. 45, na importancia de 410$, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias, e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 27 da rua do Vigario.

1.ª Os concertos acima na importancia de 526$350, serão principiados no praso de 8 dias e terminado no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

2.ª O arrematante attenderá as observações feitas pelo engenheiro da obra, tendente a sua boa execução, desmanchando o que não se achar executado com segurança, e bem assim se sujeitará a tudo o mais disposto na lei provincial n. 286 a respeito da arrematação.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, logo que os concertos se acharem de todo concluidos, e precedendo para esse fim a informação do engenheiro fiscal.

4.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a exigencias de indemnisação, seja qual for o motivo que para esse fim allegue.

Clausulas especiaes para a arrematação da casa n. 17 da rua das Larangeiras.

1.ª Os concertos precisos na casa n. 17 da rua das Larangeiras, na importancia de 151$200, serão executados de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante principiará a obra no praso de 8 dias e a concluirá no de 40 dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito as disposições da lei n. 286, no que diz respeito a arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em uma só prestação, quando estiver a obra feita.

5.ª Não será em tempo algum attendida reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação.

Conforme. —O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. da Annunciação.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. director geral se faz publico que os exames de preparatorios para a matricula do curso commercial pernambucano devem começar no dia 15 do corrente e findar a 15 de fevereiro vindouro, de conformidade com o disposto no art. 23 do regulamento interno de 14 de dezembro de 1860 ; devendo os que quizerem ser admittidos a exame requerer ao mesmo Sr. director geral, na forma do art. 25 do citado regulamento.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 2 de janeiro de 1861.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife, se faz publico que a mesma camara em sessão de hoje nomeou uma commissão composta de tres de seus membros, os Srs. vereadores Gustavo José do Rego, Dr. Angelo Henriques da Silva, e Simplicio José de Mello, para exarminar aquelles estabelecimentos que tiverem generos alimenticios, e que a commissão julgar necessario o exame sanitario.

Secretaria da camara municipal do Recife, 4 de janeiro de 1862. O official maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Bôa-viagem.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, se faz publico que, na casa de detenção se acha recolhido um preto, de cerca de 30 annos de idade, que diz chamar-se Lucio Cavalcanti e que se crê ser escravo fugido, por ter sido encontrado com uma corrente ao pescoço ao passar a ponte dos Carvalhos no termo do Cabo. Secretaria de policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1861.—O secretario, Dr. Joaquim José de Campos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.

50 cobertores ou mantas de lãa.
24 camisas de meia.
2 bacias de arame com 10 palmos de circunferencia.
2 ditas de dito com 8 ditos.
2 ditas de dito com 6 ditos.
2 ditas de dito com 4 ditos.

Para a fortaleza de Itamaracá.

1 mastro para bandeira grande de filele.
3 pás de ferro.
1 remo de governo para canoa.

Para o arsenal de guerra.

10 toneladas de carvão de pedra.
1 folha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 3 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Viltar,
Vogal e secretario interino.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos deste estabelecimento, que hoje principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao 1.º quartel de janeiro a março.

Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. A. Cabral.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se faz publico que a mesma camara em sessão de hoje nomeou uma commissão composta de tres de seus membros os Srs. Gustavo José do Rego, Dr. Angelo Henriques da Silva e Simplicio José de Mello, para se dirigir aquelles estabelecimentos que tiverem generos alimenticios e nos quaes a commissão julgar necessario proceder a um exame sanitario. Secretaria da camara municipal do Recife 4 de janeiro de 1862. —O official maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boa-viagem.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul» : para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C, no largo da Assembléa n. 15.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão ; no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA o Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul ate o dia 12 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas, dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente mez as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Maranhão e Pará.

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para a Ilha de S. Miguel deve seguir com muita brevidade o brigue escuna portuguez *Clios*, capitão Domingos dos Santos ; recebe um resto de carga a frete e passageiros, a tratar com Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO DE MADEIRA.

Quinta-feira 9 do corrente.

Por novo despacho do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, o agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de porção de caibros, traves e taboas arruinadas : quinta feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua de Apollo n. 19.

Transferencia DO Leilão de generos.

O leilão de generos como sejam 300 caixas com maçãs, palitos de phosphoros, champagne e passas não se tendo podido effectuar, terá lugar quinta-feira 9 do corrente, pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DO NOVO ANNO,

Quarta-feira 8 de janeiro de 1862.

DE 48 burros E 9 cavallos.

Alerta senhores de engenho.

John Bell capitão da barca ingleza Cosmopolite, fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, no armazem do Sr. André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha, dos mencionados animaes ao correr do martello e notando os pretendentes que estes animaes se garan-

tem por serem muito mansos e serem escolhidos e são os primeiros que tem vindo a esta provincia pela mansidão, o agente convida aos Srs de engenho e aos proprietarios de omnibus a virem a elles no mencionado dia as 11 horas em ponto

LEILÃO

Alerta Srs. trapicheiros.

Quarta-feira 8 do corrente.

O agente Camargo fará leilão por autorisação do capitão John Bell, da barca ingleza Cosmopolite, no armazem do Sr. André de Abreu Porto, do carregamento do mesmo navio de milho, farello, feno e cascos d'agua os quaes são madeiras escolhidas de boa qualidade e arcos de ferro que poderão servir para aguardente: o leilão tera' lugar as 11 horas no armazem de André de Abreu Porto defronte do arsenal de marinha.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

Quinta-feira 9 do corrente.

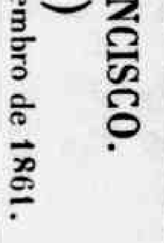
Mills Latham & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de 18 barricas com farinha de trigo ás 11 horas do dia acima mencionado, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

Suffragio mensal

O padre Thomaz Coelho Estima, recentemente chegado de Portugal a esta cidade, de accordo com seu primo e amigo Thomaz Pereira de Mattos Estima, pungidos da mais acerba dôr, para perpetuarem a memoria do seu excelso e muito amado monarcha o Sr. D. Pedro V, tem resolvido suffragar a alma do augusto finado de saudosa memoria, no dia 11 de cada mez, pelas 7 horas da manhãa, com uma missa rezada, na igreja do Espirito Santo, por espaço de um anno, para cujo fim convidam a todos os seus compatriotas, amigos, e mais pessoas gratas á memoria de tão bondoso, illustrado e virtuoso rei, se dignem assistir a este religioso acto. A primeira missa deverá ter lugar sabbado 11 do corrente mez.



COMPANHIA DA VIA-FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA)

Rendimento do mez de dezembro de 1861.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL
17:695$600	989$845	509$250	14:829$407	34:018$102

Assignado. — E. H. Bramah, superintendente.

O abaixo assignado possuido do mais profundo pezar, pede aos seus collegas e aos seus amigos que lhe façam o caridoso obsequio de assistir a uma missa, que manda celebrar no dia 9 do corrente ás 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista, por alma de seu primo, collega e especial amigo José Rodrigues Coelho de Macedo, que falleceu victima da febre amarella na capital do Piauhy, onde foi ter as ferias logo que concluio o seu 4º anno academico.

Firmino de Souza Martins.

Attenção.

Desapareceu no dia 2 do corrente do pateo da ribeira de Santo Antonio, um cavallo com os signaes seguintes: mellado, clinas pretas, frente aberta, com uma marca de esponja na mão direita, pé esquerdo branco, e os outros calçados de preto, entre outras marcas de ferro, tem um circulo em uma das nadegas, assim como dous traços parallelos na queixada, estava sellado e enfreiado: quem delle souber dirija-se a casa do seu dono, o major Candido Lobo, na estrada de João Fernandes Vieira, que será generosamente gratificado.

— O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins

Julio C. Peixoto de Oliveira.

Cobrança.

Ha uma pessoa que se encarrega de qualquer cobrança nos lugares abaixo descriptos: sendo Alagôa Grande, Guarabira, cidade de Arêa, Alagoa Nova, Campina Grande, Serra do Pontes, Serra do Coité, Conceição do Azevedo, Caicó, Seridó, Piranhas, Catolé do Rocha, Pombal, e outros lugares que fiquem na mesma direcção: os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz do Recife n. 36 até o dia 14 do corrente, que alli acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova n. 5.

— Precisa-se de uma ama que cozinha o diario de uma casa e engomme: na rua do Hospicio numero 62.

— Precisa-se alugar uma preta já idosa para cozinhar, para pouca familia, porém que seja muito limpa; na praça da Boa-Vista n. 22.

— O abaixo assignado faltaria ao mais sagrado e importante dever se não viesse por meio do orgão da imprensa, testemunhar sua eterna gratidão aos Illms. Srs. Drs. João Maria Seve e João da Silva Ramos pela bella hospitalidade e distincção com que sempre o honraram durante o espaço de 7 mezes que esteve recolhido em sua casa de saude; e se não fosse a méstria de tão habeis facultativos, de certo os graves incommodos que de ha muito o perseguem, continuamente não desappareceriam em tão pouco tempo. O abaixo assignado, pois, protesta do fundo d'alma a tão probos e conspicuos cavalleiros os seus obsequios de alta estima e subida consideração, e em qualquer parte que por acaso os destinos o colloquem poderão sempre contar com um amigo dedicado, e um fiel criado que muito se honrará quando for porventura occupado em qualquer dos seus serviços; e ainda assim jámais poderá resgatar a grande divida que para com tão uteis cidadãos está empenhado, e lhes pede que aceitem estas mal elaboradas phrases como a expressão genuina de seu sentir. Recife 7 de janeiro de 1862.

Francisco Maria Henriques Ferreira.

— Roga-se ao senhor do engenho Jundiá de cima o favor de dirigir-se á rua de Apollo n. 22 a negocio de seu interesse, ou a seu correspondente nesta praça.

— Aluga-se a lojá do sobrado da rua estreita do Rosario n. 17, e vende-se a armação existente em a mesma loja: na travessa do Veras n. 15, primeiro andar.

Attenção.

Perdeu-se na noite de 5 do corrente, da companhia de septuagenario Sebastião Pereira do Nascimento, com quem vinha da Passagem da Magdalena pela Estancia para o Caminho Novo, o menino Antonio, côr branca, 7 para 8 annos, cabello preto e aparado, e com falta de 2 dentes na frente, levando vestido um timão de chita desbotada, e chapéo de palha amarella já usado: roga-se a quem o tiver achado o favor de entrega-lo na rua da Aurora n. 70, segundo andar, que será recompensado; assim como protesta-se desde já contra quem o tiver acoutado.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, preferindo-se escrava; na rua do Sol numero 9.

Inglez.

Carlos Alchorne, habilitado perante o conselho central de instrucção publica da côrte, e os conselhos de instrucção publica da Bahia e Pernambuco, tem aberto sua aula na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— No dia 4 do corrente desappareceu da casa de Joaquim Teixeira Bastos, morador na Ponte-zinha, Francisco Ferreira Adelino, europeu, branco, baixo, olhos grandes, corpo altivo, poltroso, varias marcas de causticos que levou pelo corpo por molestia que teve, tem alguma tosse, e tem occupação de padeiro, em cujo serviço se occupava na dita casa, foi vestido de calça e jaqueta branca, um chapéo de timbó, levando em uma trouxa os seguintes objectos: 1 paletot branco novo, 1 correntão de ouro de lei com 17 oitavas, obra feita na França, 1 chave do ouro com pedra de coral redonda, 1 relogio patente do mesmo metal, 50$ em dinheiro miudo, 1 pistola de algibeira de 2 canos, a qual foi vista na mão do mesmo quando sahio pela porta de detraz da mesma casa, 1 livro, obra Alveitar com 4 estampas de cavallos, 1 dito Evas Lusitanas; roga-se a todas as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa particular a quem ditos objectos forem offerecidos, de os capturar, assim como ao mesmo Francisco Ferreira Adelino, fazendo sciente nesta praça a João Ferreira da Silva, na rua Direita n. 106, que serão generosamente recompensados.

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

— Na madrugada de 7 do corrente, perdeu-se na estrada da Victoria, entre o engenho Catende e Morenos, uma carteira com 3:706$ em sedulas de 200$, 100$, 50$, 10$, 5$ e 2$, e dous bilhetes da loteria: roga-se a quem achou queira levar á loja do Sr. Diogo José da Costa, na rua Nova, ou na cidade da Victoria a José Cavalcanti de Hollanda que perdeu a mesma quantia, o qual gratificará generosamente.

— Antonio José Martins, Portuguez, vai a Europa

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que o Sr. Jezuino Coriolano dos Prazeres deixou de ser seu caixeiro desde 4 do corrente.

Burgos Ponce de Leon.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que não exceda o seu aluguel de 300$: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Desappareceu hontem 6 do corrente um moleque de nome Sebastião, que seu senhor trouxe da cidade do Crato para aqui o vender, com os signaes seguintes: crioulo, de 12 para 13 annos, cabellos carapinhos e com marcas de relho nas costas, levou camisa e ceroula de algodão branco: quem o trouxer á rua larga do Rosario n. 24, terá sua recompensa.

— Ainda se precisa alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, paga-se bem e se promette bom tratamento: na rua das Cruzes n. 20, segundo andar. Nessa mesma casa se precisa de um criado.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Imperador n. 40, segundo andar.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico, apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado com immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

LOTERIA

Terça-feira 14 de janeiro corrente, andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Limoeiro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a' venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. As sortes de 100$ até a de 6:000$ serão pagas no mesmo dia da extracção e por diante em todos os dias uteis.

Abaixo vão transcriptos os numeros dos 1100 bilhetes e 1000 meios bilhetes remettidos pelo paquete Tyne para serem vendidos legalmente por minha conta pelo meu commissionado o Sr. Antonio dos Santos Vieira na corte do Rio de Janeiro.

BILHETES.

De 287 a 288, 290 a 300, 519 a 552, 601 a 630, 632 a 635, 843 a 866, 891 a 900, 1001 a 1034, 1251 a 1280, 1282 a 1285, 1401 a 1434, 1711 a 1729, 1731 a 1745, 2101 a 2119, 2122 a 2136, 2365 a 2375, 2377 a 2399, 2567 a 2572, 2574 a 2600, 2767 a 2776, 2778 a 2800, 2968 a 3000, 3001 a 3034, 3201 a 3233, 3501 a 3520, 3571 a 3584 3747 a 3780, 3801 a 3813, 3815 a 3825, 3827 a 3835, 4229 a 4260 4301 a 4333, 4508 a 4541, 4701 a 4734, 4941 a 4960, 4971 a 4984, 5025 a 5036, 5039 a 5052, 5054 a 5060, 5201 a 5233, 5420 a 5440, 5442 a 5453, 5701 a 5733, 5839 a 5850, 5871 a 5892.

MEIOS.

183 a 200, 360 a 377, 414 a 431, 733 a 750, 902 a 919 1120 a 1137, 1332 a 1349, 1558 a 1575 1682 a 1692, 1694 a 1700, 1883 a 1900, 1983 a 2000, 2001 a 2018, 2233 a 2250, 2483 a 2500, 2660 a 2665, 2667 a 2678, 2873 a 2874, 2885 a 2900, 3133 a 3150, 3321 a 3338, 3433 a 3450, 3651 a 3662, 3664 a 3669, 3981 a 4000, 4051 a 4067, 4184 a 4200, 4401 a 4417, 4684 a 4700, 4801 a 4817, 5106 a 5122, 5301 a 5317, 5512 a 5528, 5684 a 5700, 5915 a 5931

BILHETES DE ENCOMMENDAS.

235, 239, 511, 581, 631, 842, 1098, 1281, 1730, 2363, 2524, 2913, 3080, 3234, 3521, 3568, 3591, 3716, 3720, 3814, 3826, 3839 a 3867, 3869 a 3900, 4261 a 4270, 4506, 4559, 4568, 4961 a 4970, 5005, 5038, 5061 a 5070, 5261 a 5270, 5118, 5119, 5441, 5461 a 5470, 5761 a 5770, 5838, 5861 a 5870.

MEIOS DITOS.

1.

DITOS IGUAES.

2, 7 a 49, 51 a 59, 61, 62, 64 a 100, 107, 111, 119, 121, 130, 132, 135, 153, 705, 725, 762, 784, 921, 927, 932, 1110, 1111, 1118, 1119, 1186, 1313, 1519, 1611, 1873, 1934, 2015, 2222, 2230, 2459, 2605, 2611, 2642, 2856, 3151, 3460, 3466, 3494, 3499, 3633, 3687, 3926, 3927, 3932, 3934, 3968, 4036, 4605, 4821 a 4830, 4861 a 4880, 5105, 5161, 5162, 5164 a 5168, 5170 a 5177, 5361 a 5370, 5391, 5581 a 5570 5576, 5578, 5661 a 5670, 5961 a 5970, 5986, 5996, 6000.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

—ALUGA-SE um ou dous andares muito decentes, para familia, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade. A tratar na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— ALUGA-SE uma sala com alcova e um quarto, propria para escriptorio de advogado ou para homem solteiro, em uma das melhores e mais centraes posições desta cidade A tratar na rua do Queimado, n. 18, loja de fazendas.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invençã

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios &c.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aviso importante.

Aos paes de familia.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia escripta, traducção e locução); geographia, historia sagrada e historia do Brasil; philosophia racional e moral; e doutrina christãa, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema a instrucção litteraria, e moral de uma senhora ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucçao primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

Precisa-se de serventes para o hospital militar: quem se quizer contratar compareça no mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

— Desappareceu ... Manguinho do sitio da Sra. D. Candida Paes Barreto, um cavallo alasão, grande, descarnado, com os signaes seguintes: cauda comprida, crina metade comprida e metade cortada, com duas pelladuras em um dos quadris, uma pesadura no rim: a pessoa que o pegar leve-o ao quartel do hospicio ao cadete João do Rego Barros, que gratificará generosamente.

Methodo portuguez Castilho.

A escola central está aberta desde o dia 7 de janeiro em vante, onde além das materias do 1º e 2º grão, ensina grammaticalmente a lingua franceza, um dos melhores professores desta capital. Recebe até 6 alumnos internos e meio pencionistas, não excedendo de 10 annos de idade. Rua das Flores n. 3.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros com comidas para fóra: na rua larga do Rosario n. 2...

— Aluga-se um sitio no Monteiro com boa casa e banho muito perto, por tempo de 4 mezes: na rua do Rangel n. 62.

— Precisa-se de uma ama para acompanhar uma senhora a Portugal, paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 121, primeiro andar.

— D. Mathildes de Jesus viuva de Manoel do Amaral Azevedo, vai a Portugal levando em sua companhia uma criada livre e dous filhos de menor idade.

— Aluga-se o sobrado da rua do Aragão com andar e sotão; a tratar na rua ... Crespo n. 7, loja.

— O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia, passa para em quanto a habitar no seu sitio do Arraial onde continua ... seu estabelecimento de instrucção primaria, cujas aulas estarão abertas no ... janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua ...sta n. 43: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 83: a tratar no Mondego n. 38.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de criados.

Consultas medicas.

Se dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de ... Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se por por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

AMA.

Precisa se para uma casa estrangeira de familia, uma ama para o serviço interno que saiba cozinhar e engommar, e agradando paga-se bem: a tratar na rua de Apollo n. 31, defronte do theatro.

— Aluga-se um excellente sobrado ha pouco acabado, muito arejado, com bellissima vista, composto de um andar com optimos commodos, um amplo sotão e vasto armazem, por preço asss razoavel; na rua do Brum n. 34, entenda-se com José Antunes Guimarães.

Alugam-se

um primeiro andar na rua da Praia, um dito dito na rua das Cruzes, um terceiro dito com excellente sotão muito fresco na rua do Encantamento, uma casa terrea no becco do Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Aula particular.

O professor abaixo assignado scientifica aos paes dos seus alu5nos e a quem mais possa interessar que deu ferias em sua aula em 21 do corrente e pretende reabri-la a 7 de janeiro impreterivelmente. Outro sim que continua a residir na rua Velha sobrado de um andar n. 92, com entrada pelo largo da Santa Cruz, e a receber alumnos não somente externos e semi-pensionistas como internos de pouca idade pelos preços seguintes:

Internos 30$ }
Semi-pensionistas 15$ } Mensaes.
Externos. 5$ }

Francisco Deodato Lins.

Attenção.

Lentilles Le meilleur et le plus salubre de tous les legumes, rafraichissant, et leger á l'estomac. Se preparent de toutes les maniéres et á toutes les sausses. Se trovant a l'armazem do Progressivo e Progressista place do Carmo n. 9, et rue das Cruzes n, 36.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 12, da rua do Encantamento muito fresca, e com poucos commodos: á tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes, ou no armazem da mesma casa.

— Da casa do abaixo assignado desappareceu no dia 20 do corrente um cabrinha de nome Benedicto, de idade de 10 a 12 annos, levou camisa de riscadinho de cor, tem uma marca de ferida em uma perna: quem o pegar leve-o á rua das Trincheiras n. 48, ou pateo do Carmo n. 15, que se recompensará.

Joaquim Elviro Alves Silva.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

Guimarães & Luz

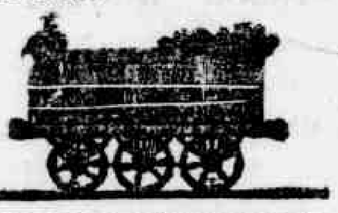
em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

MENINO

Precisa-se de um menino forro para trabalhar em uma fabrica de velas; a tratar na rua da Cruz n. 26, armazem.

Criado.

Precisa-se de um criado forro para todo serviço de casa de homem solteiro, e que sirva para carregar agua no chafariz: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco
(LIMITADA.)

Pelo presente se faz publico que do 1º de janeiro de 1862 em diante todas as mercadorias remettidas para a cidade do Recife pela mesma via ferrea serão enviadas, se assim exigirem, da estação das Cinco Pontas, pelo mar para o deposito dos Srs. Velloso & Dantas no cáes do Apollo.

E. H. Bramah,
Superintendente.

Festa da Senhora do Monte em Olinda.

O Illm. Sr. D. Abbade de S. Bento, de accordo com o abaixo assignado, transferio a mesma festa do dia 31 do corrente mez para 12 de janeiro de 1862.—Manoel Luiz Virães.

Memorias
da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

— Precisa-se de um negro captivo ou forro para conduzir taboleiros de comidas para fóra; na rua larga do Rosario n. 25.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões com aula de instrucção primaria por autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, na rua Travessa dos Expostos, casa n. 16, desta freguezia de Santo Antonio do Recife, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará ella aberta á continuar seus exercicios; e que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas, empregando o seu apurado esmero, afim de que possam todos conseguir o complemento dos seus estudos primarios no menor tempo possivel.

— O Dr. Charles Gordon e sua senhora retiram-se temporariamente para fora do imperio.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

de janeiro de 1862.

— No dia 31 de dezembro perdeu-se desde o cáes do Ramos até á rua do Trapiche, dous meios bilhetes da 1ª loteria da matriz de Nossa Senhora das Brotas do Joazeiro que corre na cidade do Rio de Janeiro tendo nas costas o nome de Joaquim Diabo, cujos bilhetes tem o n. 4017 e foram remettidos pelos Srs. Pereira Martins & Gasparinho; portanto roga se as pessoas desta praça e ao Sr. thesoureiro da mesma loteria os não descontem ou paguem se não aos ditos Srs. Pereira Martins & Gasparinho no Rio e nesta cidade ao seu dono Joaquim José Rodrigues Costa ou José Cordeiro Rego Pontes, a quem foram remettidos.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

Obra primorosa.

Um santuario representando o calvario e santo sepulchro, contendo o Senhor Crucificado, bom e máo ladrão, Nossa Senhora, Magdalena, S. João, Cinturião e dous guardas do sepulchro, tudo de madeira e com perfeição; quem o pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 8, loja da esquina da rua do Imperador.

— Joseph Histon, subdito inglez vai para a Europa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Instrucção particular.

O abaixo assignado avisa aos pais de seus alumnos, e ás pessoas, a quem interessar possa, que no dia 7 do corrente estarão abertas todas as aulas que se ensinam em sua casa na rua da Gloria n. 116.

Recife, 4 de janeiro de 1862.

Luiz Emigdio Rodrigues Vianna.

— O autor do annuncio não queria arguir tanto, mas a commissão assim o quer. A commissão commetteu dous erros na sua resposta, não reparando qual a sua obrigação, dividindo a sua resposta em tres partes: na primeira, usara da fórma que allega na persuasão de se realisar o facto; na segunda, allega que o autor está bem sciente do occorrido quando o autor sabe tanto a respeito, como da primeira camisa com que andou; e na terceira, em fim, allega justamente a razão do annunciante; que tão sómente é o que devia responder: por consequencia, extincta a commissão, tão immediatamente, antes do facto concluido!! Ora, se realisado que fosse devia a commissão estar em observação a ver, como se extinguia a seu producto arrecadado, para se necessario fosse, dar contas a quem deu seu dinheiro, quanto mais não se effectuando dito facto; aonde ficava esses dinheiros reunidos para a caridade sem devoção de quem deu suas offertas, o resultado deverá logo a commissão reentregar os dinheiros a seus donos, e não percisava atirar ao thesoureiro indirecta alguma, pois não será merecedor e sim a commissão.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado na rua Direita, um primeiro andar na rua das Aguas-Verdes, e um segundo andar na Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— O abaixo assignado despedio nesta data o seu criado Joaquim Adão, natural da povoação do Corrente.—Procopio Epaminondas de Oliveira Brederodes.

— Aluga-se uma boa escrava para serviços de casa: no pateo de S. José n. 49.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Attenção

Precisa-se alugar um escravo para vender fazendas dentro desta cidade, pagando-se por mez ou por dia, affiançando-se o tratamento e duvida nenhuma terá de se fazer algum negocio que convenha a quem o alugar: na rua de Hortas n. 82.

Precisa-se.

de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar ou engomar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, que tenha alguma pratica de taberna: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 8.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua do Imperador n. 35, armazem de leilões, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Aluga-se a loja da rua da Assumpção n. 46, com commodos sufficientes para grande familia: a tratar na rua Direita n. 106, taberna.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— O abaixo assignado tendo vendido seu estabelecimento de fazendas francezas, sito na rua Nova n. 8, ao Sr. Antonio Joaquim do Nascimento Barros, roga pela ultima vez as pessoas que lhe são devedoras de virem ou mandarem satisfazer suas contas á rua das Cruzes n. 29, onde actualmente reside, ficando certos de uma vez por todas que se o não fizerem por todo correr do mez de janeiro proximo, fará entrega das mesmas a pessoa competentemente autorisada para proceder a respectiva cobrança como achar conveniente. Recife 31 de dezembro de 1861.

José Joaquim Moreira.

BOLSA
DE
Pernambucô.

A direcção da Associação Commercial Beneficente convoca a reunião extraordinaria da assembléa geral, afim de se tratar da edificação da referida Bolsa, no dia 8 do corrente ás 12 horas da manhãa.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 4 de janeiro de 1862.—O secretario, Manoel Alves Guerra.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, e das 4 as 8 da noite.

— Na rua da Imperatriz n. 23, precisa-se de um bom official de marcineiro.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham e a qual gyrava debaixo da firma de Azevedo & Mendes, ficando a liquidação da mesma a cargo do ex-socio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
João J. R. Mendes.

Recife 31 de dezembro de 1832.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de familia; na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague, caso saia premiado, o meio bilhete n. 3969 da 1.ª parte da 1.ª loteria da matriz do Limoeiro, visto ter-se perdido o mesmo meio bilhete.

Manoel de Fontes Gomes.

—Perdeu-se desde a rua de Apollo até a rua da Cruz do Recife, um embrulho contendo 208$ em sedulas, sendo uma de 200$: quem achou e quizer restituir, dirija-se a rua do Imperador n. 44, que será gratificado.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvado pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

Aviso aos pais de familias

Manoel José de Faria Simões professor particular de primeiras lettras, na cidade do Rio Formoso, e hoje morador nesta cidade, competentemente licenciado pelo Exm. Sr. director geral da instrucção publica, pretende abrir sua aula pelo methodo Castilho no dia 7 de janeiro vindouro, no primeiro andar do sobrado n. 25 da rua da Penha.

O dito professor promette, aos Srs. paes de familias, envidar todos os esforços a seu alcance afim de dar real approveitamento a seus discipulos e não perder o bom conceito que sempre mereceu durante 18 annos que exerceu o seu magisterio.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga se uma sala com 2 quartos primeiro andar, e o segundo com grande sotão para familia, na rua do Codorniz n. 18: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Antonio Francisco Areia retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar, prefere-se forra e idade media: na rua do Crespo n. 10.

Aluga-se

o primeiro andar da travessa do Costa n. 6 (vulgo becco da Boia no Forte do Mattos) é commodo para familia, e barato: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— O abaixo assignado vende as partes que tem no engenho Tabatinga, districto da Parahiba, sendo ditas partes de 4:289$877 sobre a avaliação de rs. 40.000$; assim como promove a venda de partes no valor de rs. 17:397$928 de outros herdeiros; dito engenho está moente e corrente, com duas legoas de terras mais ou menos, de excellente matta, a qual produz em outro rendimento, demarcado com marcos de pedras. Recebe-se em pagamento dinheiro, letras, predios ou terras nesta praça, ou outros quaesquer valores.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Sebo n. 52.

Escrava

Precisa-se alugar uma negra que saiba vender na rua: quem tiver e quizer alugar, dirija se a rua da Praia n. 44, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar quatro pretas, para vender na rua: a tratar na rua dos Guararapes n. 64.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de taberna que tenha pratica: a tratar no pateo do Terço n. 12.

Compras.

— Compra-se um piano bom e que seja novo ou em bom uso: na rua da Cruz n. 30.

Escravo

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio; na rua Nova n. 47.

— Compra-se um boi crioulo, manso e gordo: na rua Imperial sitio n. 164.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Compra-se

um bote pequeno em meio uso que não exceda á 25$ pouco mais ou menos: quem o tiver annuncie por este Diario.

Vendas.

— Vende-se uma negrinha muito linda, de idade de 6 annos: na rua Direita n. 8.

— Vende-se um piano em meio uso; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

— Vendem-se dous escravos moços e robustos, proprios para qualquer serviço, um dos quaes tem bom principio do officio de pedreiro; na rua da Cadeia do Recife, escriptorio, primeiro andar numero 28.

Cal de Lisboa em pedra,

da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

— Vende-se uma negrinha de 8 annos de idade, bonita figura: no pateo do Carmo n. 5, primeiro andar

Cheguem ao barato antes que se acabe.

Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.

E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro ávista).

Cigarros

de palha de milho, cozida, do Rio Grande do Sul, fazenda superior: na rua da Cadeia do Recife n. 15. Ainda existe um resto de potes para rapé com rolhas de tarracha.

Liquidação.
Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 240 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000
Paletots de brim a 3 e 4$
Chapeos de sol do seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um pequeno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenda, a 2$500
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Largo da Assembléa numerô 15.

Ha continuamente neste estabelecimento as seguintes fazendas para vender, por menos preço que em outra qualquer parte.

Cera de carnauba da nova safra e primeira qualidade.
Cebo do Porto em pão e velas.
Sola ou vaquetas de differentes qualidades.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca muito nova, qualidade igual a de Muribeca, milho novo, saccos muito grandes.

A dinheiro.
Potassa da Russia.
A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contêm 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$ manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e soltas, ultimamente chegadas de Lisboa, milho e farelo e mais generos por preço commodo: no armazem confronte ao becco da Conceição numero 63

— Vende-se por motivo particular uma excellente mulata moça, costureira modista, e engommadeira, bonita figura, com uma cria de 3 mezes; quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se um escravo de 25 annos; na rua Direita, casa n. 6.

— Na travessa dos Expostos, taberna n. 18, vende-se gaz a 700 rs. a garrafa.

— Na rua da Roda n. 48, sobrado, vendem-se velas de composição a 12$ a arroba e 400 rs. a libra.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

PARA A FESTA
PROGRESSISTA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
PROGRESSIVO
9 largo do Carmo 9
DE
DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em porção terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata, de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Frascos de amendoa confeitadas com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 2$500 cada um.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450, e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Castanhas e nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra de nozes, e a 5$ a arroba de castanhas, e 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$ o gigo, e em porção de 10 para cima a 800 rs.
Sebollas soltas novas e grandes a 1$ o cento e a 8$ o milheiro, afiança-se que á vista da qualidade ninguem deixará de comprar.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 rs. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Lentilhas.

As melhores e mais saborosas de todos os legumes, muito frescas e leves para o estomago, se preparam de todas as maneiras e proprias para jantar : acham-se a venda nos armazens Progressivo e Progressista do largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Cal de Lisboa

Vende-se barris com cal nova de Lisboa chegada hontem, no muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira eqBtar.

— Na rua da Paz, cocheira n. 44, ha para vender-se uma linda parelha de cavallos castanhos rozilhos, já ensinada, e alli se dirá quem a vende

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : n loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

—No Manguinho casa n. 43, vende-se dous bois mansos para carroça e por barato preço

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras : quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos oos lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja daguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor baanco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1¼, 1½ e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos, de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de larguras a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos do alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para padaria.

Na rua Direita n. 84, vendem-se por commodo preço bons sylindros americanos novamente chegados.

Feijão em saccos.

Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de Matheus & Rodrigues, tem para vender muito superior feijão em saccos.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a .... 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Peças de franja de lã com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauza simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americano se machina para lava roupa : em casa de S. P. Joshston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer use deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 54 da rua Direita desta cidade : a tratar na mesma rua n. 67.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns. 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

—Vende se a metade do terreno que existe no becco do Ferreiro freguezia da Boa-Vista desta cidade, o qual terreno tem apenas um telheiro e offerece bom local para edificação : na rua do Imperador n. 54, primeiro andar para tratar.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros do novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C.; rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte ; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e contínua a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra ; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Continua-se a vender neste armazem de molhados os melhores generos que vem ao mercado, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte, para o que recebe o proprietario em todos os vapores da Europa, a maior parte de seus generos, escolhidos por pessoas encarregadas, para este fim; por isso novamente participa aos seus freguezes, onã só aos Srs. da praça como de engenhos e lavradores, que queiram seguir em progresso, que não deixem ao menos de comprar a primeira vez suas encommendas, certo de que hão de gostar, para o que não se pouparão os proprietarios, em prestar toda attenção, e mesmo em servir os portadores menos praticos, tão bem como se viessem os Srs. pessoalmente; e abaixo mensionamos os preços de alguns generos, por onde se pode julgar que vendemos baratissimo.

Manteiga ingleza a mais superior que ha no mercado a 800 rs e 1$000 a libra em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza muito nova a 640 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá pérola, hysson e preto os mais superiores do mercado 2$800, 2$600, e 1$600 rs a libra e afiança-se a boa qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos do vapor passado 2$600.

Maçães as melhores que se pode desejar a 40 e 120 rs. cada uma.

Prezunto inglez proprios para fiambre a 900 rs. a libra, em porção se fará abatimento.

Prezunto do reino o que ha de bom neste genero a 480 rs. a libra e inteiro 440 rs.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$ cada um.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. a libra e arroba a 9$500

Chouriças e paios muito novos a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que ha no mercado a 480 rs. a libra e em barril a 440 rs.

Azeitonas muito novas a 3$000 rs. a ancoreta, e em garrafa 640 rs.

Latas com bolaxinha de soda contendo differentes qualidades a 1$440 e em porção se fará abatimento.

Maça de tomate a mais nova do mercado em latas de uma libra por 900 rs., ditas de duas ditas por 1$700.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$ a libra, em latas de 2 libras por 1$800.

Ervilhas francezas as melhores que se pode desejar em meias latas por 500 rs., tambem tem portugueza me latas enteiras a 640 rs.

Chocolate francez e hespanhol chegado neste ultimo vapor a 1$200 a libra.

Passas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Doce de alperche em latas de 2 libras elegantemente enfeitadas a 1$200 cada uma.

Espermasete superior de 4, 5 e 6 em libra a 760 rs. e em caixa a 740 rs.

Latas com peixe em posta das melhores qualidades que ha em Portugal a 1$400.

Amendoas confeitadas a 1$ a libra, ditas em miolo a 800 rs., dita com casca a 480 rs.

Nozes e castanhas piladas muito novas a 160 rs. a libra.

Estrellinha para sopa a 640 rs. a libra e em caixinhas de 6 a 8 libras se fará abatimento.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 9$.

Sevadinha franceza muito nova a 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs.

Gomma de engommar, o que se póde desejar por ser muito alva a 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Já vê o respeitavel publico, que afiançando-se a boa qualidade dos generos acima mencionados, se vende muito barato, e pelos quaes se poderá julgar todos os demais que não foram annunciados.

Paletots

brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Delicadas escovas

cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Navalhas d'aço

com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Entre-meios bordados em

cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço esta porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Bonecas bonitas

com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS

de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Attençaõ

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Ameixas novas o melhor quo se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ caixas com 1 arroba e 16 libras: estão se acabando.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma olaria na camboa dos Remedios, com terrenos proprios e barro para toda qualidade de obras: a tratar na rua do Cabugá n. 1 D. loja de ourives.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Loja amarella n. 23.

Sortimento de fazendas modernas.

Vestidos de blonde.

Ricos vestidos para casamento com manta, capella, saia de setim e mais pertences.

Vestidos de cambraia.

Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.

Capas compridas.

Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.

Sedas e moreantique.

Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.

Chapeos e enfeites.

Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.

Fazendas de luto.

Completo sortimento do fazendas pretas proprias para luto.

Variedade.

Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, filó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

— Vendem-se duas bestas gordas e novas muito boas de roda e criadeiras e cada uma com um poltro (filho) de 6 e 4 mezes, bem nutridos por 280$, que é barato attenta a qualidade dos animaes: no engenho Meguahipe de baixo na freguezia de Muribeca.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Vende-se

na rua do Queimado n. 19 o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditos de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1/2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se toneletes, pipas e quartolas forradas com arcos de ferro, proprias para azeite, tambem se vendem canoas brutas, proprias para se abrirem, traves de louro e de fundo de 40 até 50 palmos de comprimento, carrinhos de mão, carroças e carros para carregar generos: defronte da cacimba da ribeira da freguezia de S. José n. 11. Na mesma casa se vende uma casa na povoação do Afogado em chãos proprios, na rua de S. Miguel.

— Vende-se a casa de um andar e sotão no pateo de S. Pedro desta cidade do Recife n. 3: os pretendentes se podem entender com Manoel Joaquim Gomes, na rua do Imperador n. 26, que está munido da competente procuração para este fim.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

A 16:000 rs. para acabar.

Manteletes de seda pretos: na rua do Queimado n. 47, tambem vende paletots de panno fino forrado de seda, pelo mesmo preço.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal

infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, teudo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e saccos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes

tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia brenca n. 16, que serão bem servidos.

Escravos fugidos.

— No dia 26 de novembro deste corrente anno de 1861 fugio o escravo Bento, crioulo, do engenho California da freguezia de Nossa Senhora da Luz, cujo escravo pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: representa 19 a 20 annos de idade, cor preta, secco do corpo, sem barba, tem os pés apalhetados por ter sido cambado, tem cicatrizes nas nadegas e nas costas por ter sido surrado, e leva comsigo chapéo de couro, calça e camisa de azulão mesclado, baeta azul, levando uma corrente trançada com cadiado na cintura. Este escravo morou no Limeeiro e no Buique, onde o mesmo tem mãi e aonde morou o senhor que foi delle, tendo o vendido ao Sr. Symphronio no Recife, a quem o comprei em o anno passado. Roga o abaixo assignado, dono do escravo, a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas que o virem, o favor prenderem, levando ao mesmo engenho, onde receberão generosamente boa gratificação.

José Ferraz Daltro.

— Aos 12 dias do mez de novembro deste corrente anno de 1861 teve fuga o escravo Maximiano, crioulo, do engenho California na freguezia de N S. da Luz, tendo os seguintes signaes: representa 30 annos de idade, é baixo e cheio do corpo, tem os pés grossos, e em um delle dous dedos de menos, e quando fugio tinha feridas por baixo dos dedos dos pés, tem pouca barba, levou camisa e calça de azulão, chapéo de palha de carnauba, baêta encarnada. Este escravo foi do engenho Paccas de Santo Antão ... Sr. José Claudino Leite, e foi vendido para o Recife ao Sr. Symphronio, a quem eu abaixo assignado o comprou no principio do anno passado. Roga o abaixo assignado ás autoridades e capitães de campo o favor prenderem, levando ao mesmo engenho, e se for no Recife no escriptorio n. 13 da rua do Queimado, ao Sr. José Joaquim Jorge, sendo bem recompensados em qualquer das partes.

José Ferraz Daltro.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

—A mulata Hermina, filha de Mathilde, cabra, escrava do Sr. Dr. Buarque e que ultimamente foi vendida pelo Sr. Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ausentou-se no dia 27 do corrente da casa do seu senhor, levando comsigo uma cria de 5 mezes pouco mais ou menos: pede-se pois as autoridades policiaes a sua apprehenção, e a qualquer pessoa que a levar a rua da Cadeia Velha n. 25, se gratificara' com generosidade.

— Da casa do abaixo assignado fugio no dia 13 do corrente um preto escravo crioulo por nome Raymundo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: baixo, secco do corpo, pouca barba, tem no dedo grande do pé esquerdo um defeito que forma um gancho, levou calça azul, camisa de algodão, ceroula, chapéo de baêta preta, levando mais comsigo um cavallo ruço gordo com cangalha, um par de saccos, uma rede, e consta que fôra para banda do engenho Prejuky, aonde tem mulher e filhos, e Goianna aonde tem parentes; este escravo allega que tem ido a mandado do seu senhor, o que tal não ha: quem o pegar leve ao Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano Junior.

Aviso.

Fugio no dia primeiro de janeiro o preto João, creoulo, de estatura alta, cara bexigosa, tendo um signal como de queimadura ou caustico no peito esquerdo, e grandes callos nas mãos, provenientes do serviço de refinação; é bem conhecido, pelas frequentes fugidas que tem feito: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n 8, refinação, que será bem gratificado.

Attenção.

Fugio no dia 29 de dezembro uma preta crioula de nome Theodora, escrava do Sr. Germano Francisco de Oliveira, cuja ficou alugada a Francisco Libanio Colás, tendo os seguintes signaes: estatura regular, bem apessoada, idade 27 annos, pouco mais ou menos, dentes limados, e anda sempre bem vestida: roga-se, pois, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura da dita preta, podendo manda-la entregar á rua de Santa Isabel n. 11 Outro sim, protesta-se com todo o vigor da lei a quem tiver acoutada.

— Desappareceu da rua de Hortas n. 82, um preto de nome Cornelio; quem o levar no numero acima será bem gratificado. Os signaes são os seguintes: meio fulo e soffre de frialdade, dizem que ia em seguimento de S. Loureoço da Matta: qualquer Sr. capitão de campo que fizer a diligencia para o prender será bem recompensado.

Litteratura.

Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V, por José Maria de Andrade Ferreira.

Collocar ao lado da noção de direito a noção do dever, é a tarefa d'aquelles á quem cabe a missão de solidificar o edificio que a revolução social fundou.

D. PEDRO V., *allocução feita na escola polytechnica por occasião da sessão solemne de* 1857.

I

Tem-se ordinariamente por grande temeridade o escrever de principes, logo depois da sua morte. A sombra dos orgulhos humanos parece assentar-se ainda ao lado do mausoléu, que as pompas do mundo e os privilegios de nascimento, como a derradeira das vaidades, accordaram em erigir-lhes; e o incenso dos lisongeiros e a inveja dos inimigos seguiram de certo de perto o mesmo prestito funebre que leva á ultima morada esses entes coroados pelas mãos da fortuna ou pelos direitos do sangue. Tudo é contradição, tudo é mentira em roda delles, ainda mesmo nessas horas supremas, em que os arminhos e purpuras da realeza não cobrem já senão as cinzas do que fôra homem. O prestigio do que foi grande como que ainda põe medo aos falsos amigos para os obrigar a panegyricos e encarecimentos; e o receio de que aquelles restos inanimados commandem ainda d'além do sepulcro só com o respeito que ficára da sua voz, enraivece os detractores, que se desforram em deturpar com aleives a memoria do que os fizera rojar em quanto vivo.

Porém, tudo isto se dá com principes que deixam após si, como resquicio da natureza de seu caracter, sentimentos e recordações contraditorias, de cujo antagonismo seja difficil extrahir elogio completo ou condemnação cabal. Mas tratando de se apreciar em D. Pedro V, tanto o homem como o soberano, acabaram-se as hesitações do escriptor: não ha que interpretar. O labyrintho de juisos vários que tem por costume enredar-se atraz dos ultimos passos dos principes, e confundirem todo o desejo de analyse sincera a respeito de suas acções, converte-se desta vez em bem facil e accorde apreciação. Do lado do principe não houve senão um fito constante, fito que as condições do seu caracter exageraram de certo, e foram talvez a causa indirecta da sua morte. O empenho de tornar o *officio de rei* tarefa de prosperidade para o seu povo, foi esse fito. Nobre fito que resume os deveres e as virtudes de um reinado! Assim, da parte de D. Pedro V, solicitude, dedicação e sacrificio, e da parte dos portuguezes, amor, reconhecimento e saudade, reunem os elementos moraes deste periodo tão infaustamente terminado.

II

O que vae ler-se não é nem a apologia de um principe, nem a analyse politica de um reinado, nem a narrativa chronologica dos actos publicos que ordinariamente costumam consubstanciar e caracterisar a vida dos soberanos; o que vae ler-se partecipa talvez de tudo isto, mas parte de principios diversos, porque os seus intuitos são mui differentes. O meu fim, traçando estas linhas ao correr da penna, não é apparelhar um trabalho subsidiario para a historia de Portugal destes ultimos seis annos; o meu fim é estudar o caracter de um principe, e procurar nas singularissimas qualidades que o compunham a interpretação das circumstancias do seu destino.

E' antes o homem que o rei, que vou observar; mas como o homem foi rei, o que importa dizer que os seus pensamentos influiram nas relações sociaes de um povo, é indispensavel que venha o quadro dos nossos successos publicos agrupar-se-lhe em torno, e que dos seus accidentes, uns irremediavelmente funestos, outros apenas lastimaveis, se tirem as causas do desenvolvimento, e de certo tambem da exacerbação dos phenomenos moraes daquelle caracter.

E' um retrato moral, e não a enumeração dos successos de uma época.

Muitas vezes, para este fim, teremos de penetrar na intimidade do gabinete do soberano, segui-lo á elle no seu viver quotidiano e familiar, sorpreende-lo nos segredos das suas confidencias, se não expansivas, mas sinceras, e ir procurar até a origem e a explicação das leves imperfeições do seu caracter, ou antes dos innocentes erros do seu espirito, nos preconceitos da [illegible] tudo isto farei, acompanhado sempre da [illegible]ra com esses puros e inoffensivos segredos do lar, e muitas vezes com as lagrimas nos olhos, por ver que não bastaram nem as lições da vontade firme de sua mãe, que as teve, e traduzidas em testemunhos de bem conhecida intrepidez, nem os exemplos da historia, nem os conselhos da philosophia, á que não era estranho, para lhe fugirem do animo as superstições do infortunio.

E é este exactamente o ponto, onde residia o maior defeito de caracter do rei defunto, e d'onde ao mesmo tempo derivou a sua mais notavel virtude; porque, do fatal convencimento da sua desventura resultaram as irresoluções e tristezas que lhe enchiam de sombras todas as horas da existencia, e isto é sempre um defeito, porque é uma molestia do espirito; mas, convencido do influxo da sua má estrella, o mallogrado principe não quiz lutar com a sua sorte, receiando que dessa porfia brotassem ainda peiores males para o paiz e para os seus que lhe eram tão charos; preferio antes morrer; dobrou a cabeça, e depoz á beira do sepulcro o manto e a corôa dos reis, escolhendo a tranquillidade da vida eterna. A' isto chama-se abnegação, sacrificio que, neste caso, importa a renuncia dos maiores bens da terra. Mas D. Pedro V mostrou-se só christão: ante si via descerrar-se lhe a bemaventurança, e entre o premio dos escolhidos de Deus, e as desditas do mundo, preferio soltar-se dos apertados laços da vida terrena, e voar para o lado da mãe e da esposa.

Sublime e pura convicção!

Resignemo-nos, e admiremos este heroismo digno dos antigos martyres, em annos tão verdes, e cercados de tantas e tão deslumbrantes seducções do mundo!

III

Todavia, ponhamos aqui a questão como ella pesou verdadeiramente no animo do infortunado principe.

Foi com effeito o seu reinado um regimen calamitoso para o paiz?

Não foi.

Para o apreciar, releva sahir do quadro estreito das apprehensões que nos affiguram quasi sempre os simples nevoeiros que toldam um ou outro ponto dos horisontes da existencia, como densas e impenetraveis cerrações que tolhem os vôos do nosso futuro, abafando-nos de todo a luz da esperança.

Póde alguem dizer que Portugal foi um reino desgraçado, durante o reinado do senhor D. Pedro V?

Creio que ninguem ousará dize-lo.

A paz publica, que começára a restabelecer-se na regencia do Sr. D. Fernando, procurou mais fundas razões de ser no reinado do novo rei. Os partidos quasi que se esqueceram dos seus aggravos pessoaes e ensarilharam as armas no campo neutro, onde d'ahi em diante começaram a correr os caminhos de ferro, as estradas a encruzarem-se, e o credito publico a firmar-se e a estender-se sobre estas bases mais solidas de organisação e prosperidade nacional. As questões economicas e administrativas occuparam d'ahi por diante na tribuna parlamentar o tempo perdido na gladiação da preeminencia dos coripheus de corrilho. A instrucção publica, tão directa e fecundamente suspiciada pela protecção pessoal do soberano, principiou a ser considerada como um dos mais essenciaes principios da civilisação intellectual e moral, e a habilitação insuspeita para todos os cargos da republica. O mesmo jornalismo deixou a linguagem grosseira das invectivas pessoaes, para conservar os verdadeiros fóros desta legitima e universal arena dos interesses publicos. Além disto, o monarcha, pelas suas visitações successivas ás provincias, fez que os povos conhecessem de perto a pessoa do rei, que o tratassem, que o estimassem, que o admirassem.

Estes laços moraes assim estreitados entre a realeza e o povo não podiam deixar de ter um resultado fecundo, visto que já outros factos de administração e incremento publico haviam disposto o animo de todas as classes para receberem o novo reinado como uma época de protecção á industria, de impulso para o ensino publico, de respeito aos verdadeiros principios constitucionaes e de tolerancia e generosidade para as diversas opiniões politicas.

Este quadro, esboçado a correr, da nossa situação nestes poucos annos, não poderá ser qualificado de exagerado.

Mas é na esphera das relações moraes mais intimas, e sobretudo, considerado debaixo de transtornos publicos, contra os quaes é impotente a vontade dos homens, que muitos consideram o reinado do Sr. Pedro V uma cadêa de desventuras. Logo como estréa deste reinado dão a fome perseguindo varias povoações do reino em resultado das cheias e furores do inverno, que anniquilára muitas culturas e impossibilitára o trabalhador dos seus ganhos de cada dia. E isto tudo foi dito e exagerado, sem se lembrarem de que estes estragos da estação invernosa, não foram só de então, mas tem sido de muitos tempos, como o attesta a propria memoria do povo.

Veio depois o cholera-morbus, que invadio uma parte das nossas provincias; mas antes do reinado do moço rei já a epidemia lavrava no Algarve, e havia flagellado com inclemencia tenacissima a Hespanha; e na propria hora em que nós padeciamos, padeciam tambem os habitantes de Londres.

O cholera-morbus não caio sobre nós como um golpe directo; Portugal foi apenas mais uma estação da sua marcha desoladora.

No anno seguinte apparece a febre amarella; mas se a reincidencia de invasões epidemicas constitue uma phase de infortunio para qualquer paiz, quão infortunado se não deve considerar o Brasil, que já ha tantos annos se vê á braços com os estragos successivos deste terrivel mal?!

E comtudo, o Brasil não se reputa nação infeliz, apezar da insistencia da epidemia obrigar commerciantes e proprietarios a sahirem do imperio, e, por conseguinte, a deslocarem-se interesses particulares, e uma grande parte da riqueza publica.

O Brasil não só se não considera infeliz, mas quasi que não pensa no grande alcance deste mal, pois ser-lhe-ia facil colligir poderosas forças para debellar as cousas da epidemia, e todavia não o faz.

A morte da esposa do rei tambem é apontada pelos prophetas de infortunios no catalogo das desgraças publicas. E a morte da joven princeza foi effectivamente lastimada como uma profunda dôr nacional. A' poucos povos, como o portuguez, sensibilisam tanto as verdadeiras angustias: e que mais verdadeira do que ver morte assim tão imprevista invadir o thalamo de dous esposos, que ainda sorriam um para o outro com a esperança da sua mocidade e com os affectos e caricias dos primeiros jubilos nupciaes! Tudo isto a nação comprehendeu: mas é necessario discriminar as grandes vicissitudes das dôres intimas, embora solemnisadas por um grande affecto.

Não esquece até nesta resenha de calamidades publicas a injuria que nos fizera o imperador Napoleão, com o caso da barca *Charles et George*, como se ao senhor D. Pedro V podesse ir responsabilidade politica ou moral de semelhante attentado ao nome portuguez! No tempo de seu avô, o senhor D. José, bastou uma singela nota do marquez de Pombal, para a soberba Inglaterra nos vir dar satisfação da desfeita que praticára para com o pavilão portuguez, proximo ao Cabo de S. Vicente. Decorrem depois pouco mais de cem annos, e é o mesmo pavilhão injuriado nas aguas do Tejo, mesmo em frente da capital!....

Mas se a declinação do nosso poderio foi tão rapida, seria por ventura o senhor D. Pedro V. o causador ou responsavel de tamanho abatimento?!

Peçam a responsabilidade disso á má cabeça dos homens que nos tem governado d'ha annos para cá, e peçam-na sobretudo á desunião da familia portugueza, que a tem enfraquecido e aviltado perante as nações que d'antes a admiravam.

Se por occasião das nossas deploraveis discordias intestinas não appellassem para a intervenção das primeiras potencias, já essa intervenção não pesaria depois como tutella permanente e opprobriosa, sobre os nossos governos.

Esta é a verdade. E deve-se explicar deste modo o nosso aviltamento, e não attribui-lo ás leis imprescrutaveis de um destino infausto. A sorte das nações regula-se por principios mais positivos do que pelos azares de uma ruim ou boa sina que, quando muito, poderá influir na condição dos individuos.

E contra estes mesmos effeitos dessa prepotencia estrangeira, mais culpa da inaptidão dos nossos homens do estado do que da situação das nossas cousas, tem ainda em seu favor o principe finado o respeito,— mas do que respeito, a estima e a admiração, que o seu caracter e os seus talentos grangearam em todo esse vasto gyro feito por entre academias de sabios, institutos civilisadores e côrtes de toda a Europa.

As lembranças que, como um rasto de louvores, deixára tão celebrada viagem de sete mezes, bem vivas e eloquentes despertaram agora nos profundos pezares de que se fizeram orgãos todos os governos e principes europeus.

Lancem,pois,a outra responsabilidade, que não á de principe tão estimado fóra e dentro do paiz, effeitos de cousas que são remotas e complexas.

D. Pedro V desceu ao tumulo immaculado de todas estas manchas.

IV

Estudemos primeiro o homem e depois o rei.

Na educação do principe, e eventualidades que rodearam a quadra da sua infancia, talvez encontremos o segredo das apprehensões que entristeceram os seus poucos annos; assim como pelo desenvolvimento do caracter do homem debaixo de taes influencias, se definem melhor muitos dos actos do soberano.

D. Pedro V nasceu á 16 de setembro de 1837. Estavam então em fogo as paixões da familia liberal. Os desejos sinceros de uns, a cobiça de mando de outros, a inexperiencia de novas theorias de governo, haviam tornado fertil de conflictos a nossa historia desses tempos.

O dogma constitucional, e a dynastia que o symbolisava, nunca perigaram com estes excessos dos partidos, nem mesmo no proprio momento das allucinações do triumpho; mas os échos das queixas dos descontentes por mais de uma vez haviam chegado ao paço, e os annaes destas dissensões não podiam deixar de se ir assim gravando, coloridos com as tintas vivas das circumstancias episodicas, na memoria do principe mancebo, que ainda balbuciando mal as primeiras phrases do cathecismo dos deveres da monarchia representativa, ouvia já estalar em roda de si o fragor das revoltas.

Um tyrocinio assim de convulsões armadas devia produzir ou um rei guerreiro, ou um monarcha timido. Em D. Pedro V operou de outro modo: fez delle um rei meditativo. As alternativas da vida politica convidaram-lhe o espirito, já propenso á reflexão e ao estudo, a pensar na sorte dos povos e nos deveres daquelles á quem Deus entrega os seus destinos.

Estes primeiros annos do rei, nem foram prosperos para o paiz, nem tranquillos para o socego domestico da sua propria familia. A adversidade, ainda mesmo vestindo os arminhos dos principes, é sempre um espectro que nos obriga a arredar os olhos do espirito das incertezas do mundo e concentra-los na meditação. Deste cogitar insiste, profundo, abstracto, e isto quando a imaginação se acha abalada de impressões penosas, não póde deixar de nascer o desejo de querer encontrar uma logica na série de factos que nos contrariem e atribulem. D'aqui a superstição do infortunio. D. Pedro ainda não pensava em reinar, porque o seu affecto filial não lh'o deixava nem sequer appetecer, e já affirmava que não havia de reinar. Era na coincidencia successiva dada com os primogenitos de casa de Bragança, que elle via este aviso da sorte.

E infelizmente, a historia contribuia para confirmar tal prejuiso, porque desde o fundador da dynastia, el-rei D. João IV, nem um dos primeiros filhos dos differentes soberanos que se seguiam, tinham occupado o throno. Esta invariavel cadêa do destino exceptuára somente as princezas.

O principe D. Theodosio, tão celebrado pelo seu saber e virtudes, não conseguiu succeder a seu pae, D. João IV, sendo D. Affonso que occupou o throno.

O primeiro filho de D. Pedro II, chamado tambem João como seu irmão segundo, que foi o que reinou, egualmente não succedeu, pois viveu apenas alguns mezes.

Com os filhos de D. João V, aconteceu o mesmo, porque o primogenito, que foi o principe D. Pedro, não durou senão dous annos, vindo a reinar D. José.

Coube á senhora D. Maria I quebrar esta especie de sina, pois era a primogenita e reinou. Mas ainda assim o seu reinado foi cortado de profundos pesares, e ultimamente privada da corôa, pelo triste estado das suas faculdades mentaes.

Depois seguiu-se a morte do principe D. José, que era o primogenito da rainha, e herdeiro presumptivo do throno, morte que foi considerada uma verdadeira desgraça publica, porque o principe era muito amado da nação.

Foi portanto D. João, principe do Brasil, que succedeu.

Competia depois ao senhor D. Pedro de Alcantara succeder á seu pae, como primogenito e herdeiro da corôa; mas ainda está bem presente na memoria de todos esta parte da nossa historia contemporanea que obstou áquelle principe de reinar, pelo menos de facto, não o fazendo senão depois, mas como regente, em nome de sua filha, a senhora D. Maria II.

Esta princeza foi a primogenita, e reinou perto de vinte annos, mas parece que sobre o seu reinado ainda pesou a fatal resistencia dessa sina mysteriosa, que perseguiu incessantemente os seus antepassados, porque bem amargurado se tornou elle para os instinctos altivos da rainha cuja maior virtude, depois de esposa e mãe exemplar, foi saber submetter esses mesmos instinctos ao principio que lhe conquistára e mantivera o throno.

Esta é a historia da familia do senhor D. Pedro V, historia sempre entristecida, e enlutada por um presagio, á que o prematuro fim de sua mãe viera ajuntar mais um exemplo funesto.

E deveria suppor-se isento do influxo desta sina o joven principe, elle que não encontrava na sua alma senão os vagos presentimentos que nem os proprios familiares da sua casa, pondo os olhos receiosos nos annaes da dynastia de Bragança, ousavam combater-lhe? E sobretudo, quando taes presentimentos eram ainda mais radicados pelas lembranças dolorosas das recentes guerras e alterações publicas, que não podiam deixar de lhe conservar no animo, receios sobre o seu futuro e o futuro do paiz á que elle se dedicára com a mais intima e sincera affeição?

Ha nisto tudo muito de superstição, mas ha tambem muito de sinceridade, e de nobre e desinteressada sinceridade.

E' mister dizer a verdade: D. Pedro V era fatalista; era fatalista como todo o homem que não é ditoso. O fatalismo é de certo um erro de entendimento: a philosophia combate-o e o christianismo condemna-o: no entanto, quando esse principio occulto, que parece encadear nas trevas das eventualidades humanas os élos da nossa existencia á uma logica fatal, á que nós chamamos destino, fado ou sina, nos submette á força da sua vontade inexoravel, os animos mais fortes conhecem que tem a lutar debalde contra uma força desconhecida e irresistivel. O proprio Napoleão era fatalista.

D. Pedro V tinha partecipado da educação que costumam dar as nossas classes fidalgas, educação que não exclue os preconceitos, antes basêa nelles muitos usos e até tradições de familia. O seu espirito reflectivo e melancholico, os seus estudos de gabinete, todos de meditação e recolhimento, concorreram de certo para que se desenvolvessem estes primeiros prejuizos da influencia, que depois, no homem, aggravados por desgostos proprios, tomaram o caracter de preoccupações e presagios.

Era tal a sua convicção nestes factos, que uma vez lhe sahiu da bocca estas palavras: —*O mano João ha de ser um bom rei*; sem attender á que, por sua morte, o throno não podia deixar de ir a seu irmão segundo, el-rei o senhor D. Luiz I, e isto proferiu-o elle não porque lhe quizesse menos que aos outros irmãos, pois o presava muito, mas só porque é tradição na casa de Bragança serem os duques de Beja os privilegiados da sorte. Já D. Manoel havia dado o maximo exemplo, construindo um dos mais afortunados reinados de que ha noticia.

Avaliado superficialmente, custa a crer como principe tão esclarecido, porque D. Pedro V,— diga-se para ufania nossa e gloria dos seus progenitores—era um dos soberanos mais instruidos na Europa; custa a crer como principe tão esclarecido não conseguira repellir estes presentimentos, e que deixasse com que formarem-lhe o fundo do caracter; mas quando se attende á sua historia individual, e ainda mais quando se attende do modo porque elle proprio a encadeava, e lhe ia inquirir as relações intimas, as affinidades mais remotas, para depois desta investigação penosa achar as leis da coherencia fatal, á que se lhe antolhava sujeito ao seu destino, quando pensamos á sério em tudo isto, não podemos deixar de concluir, não pelo infortunio do seu regimen, mas que elle fôra um principe desditoso.

E quem, senão com magua sincera, poderá correr os olhos pelos casos que a convicção da sua sorte mesquinha lhe apontava como vaticinios do seu infortunio!

Já em vida, com alguns dos seus mais dedicados, deixou desabafar muitas destas apprehensões, porém os delyrios que o assaltaram nos derradeiros dias da enfermidade completaram, sem elle o querer, nem talvez o saber, esta confissão, que elle com tanta amargura e discrição recatava bem no intimo da alma.

E' como uma lenda de presagios, essa triste e sincera narrativa!

Ainda em bem tenros annos perde a mãe; é uma desgraça que lh'a arrebata.

Depois sahe do reino em extensa, embora gloriosa perigrinação. O pasmo e louvores que deixa após si mal, lhe attenuam no espirito as saudades da patria e do cortado affecto dos seus.

Decorridos sete mezes, volta ao Tejo. A ancia de o tornar a ver, rebentára em festejos por toda a capital. Lisboa sabia que ia receber de novo o principe illustrado, cujos talentos e saber haviam enchido de assombro as primeiras nações do mundo culto. Ha nesta recepção mais que um festejo de etiqueta; ha uma ufania legitima. As classes preparam allocuções; e o povo concorre com o seu affecto e com o seu jubilo. A propria natureza parecia ostentar-se á unisono com todas estas manifestações de estima e respeito que os portuguezes davam ao seu rei futuro.

D. Pedro desembarca emfim; porém, mal põe o pé em terra, os ares obscurecem-se e um trovão, propinquo e medonho, restruge; um só, como se o fito dos elementos n'esta occasião fosse tãosomente lançar o agouro em tão bem estreiadas alegrias publicas!

Passam-se annos e enceta-se o novo reinado. Veem os estragos das inundações do inverno: vem a penuria das povoações do Ribatejo: vem depois o flagello de duas epidemias seguidas, que começam no ponto mais extremo do sul do reino e acabam por trazer o terror á capital. E' essa uma conjunctura de heroismo para o monarca, porque não lhe foge, como D. Sebastião, não succumbe como D. Duarte, pois o poupa a mão de Deus (decretos da sua sabedoria!) mas fica, e contem com o seu exemplo todas as mólas da vasta machina da governação, que sem elle, abalariam do seu posto, deixando enfermos e não enfermos á mercê da anarchia que a desolação derramaria em toda a cidade.

Em tudo isto vê elle o triste influxo da desgraça que o persegue por toda a parte, e por isso queria apparecer com o seu exemplo e a sua responsabilidade, onde o perigo fosse maior.

Logo quasi em seguida, mesmo como um calculo para affastar mais de prompto as lembranças que as epidemias haviam deixado em todos os espitos, trata-se de effectuar o consorcio que foi quasi simultaneamente fonte de gosos e saudades, saudades que tão profundamente lhe pungiram o coração, que nunca mais, de ponto algum dos horisontes da vida, lhe fulgurou vislumbre de esperança.

Ainda á estes desgostos que tanto o feriram nos seus affectos intimos, accresceram outros, que vieram ainda tornar mais cerrada, mais interrupta esta cadêa de tribulações. A mesma guerra de Africa não escapou de figurar neste quadro agourento.

Se até dos accidentes completamente estranhos á sua individualidade, como eram a morte dos seus familiares, ou desastres occorridos com os seus ministros, elle teimava em se attribuir a causa indirecta!

Se o seu ajudante de campo, José Jorge Loureiro, havia sido atacado de uma apoplexia fulminante, fôra porque elle se lhe mostrára resentido n'uma conversação que tivera, e o velho militar não podera resistir ao abalo que soffrera.

Se o brigadeiro D. Carlos de Mascarenhas falleceu, foi tambem por se aggravar o padecimento que tinha, em consequencia de um passeio mais longo que dera á cavallo com elle.

Nem os estorvos que tiveram varios institutos de instrução para se constituirem e funccionarem, se esquivaram desta lei, assim tão tyrannicamente interpretada!

Os exemplos apontava-os no curso superior de lettras, cujas cadeiras, apesar dos seus esforços pessoaes, elle não lográra preencher, recusando-se dous professores, e enfermando gravemente outro.

Saberia o infortunado principe que um dos discipulos desse curso foi levado para o hospital louco, e que D. José d'Almada e Lencastre, que se preparava, e de certo com brilhante exito, para a cadeira de philosophia, se finára extenuado pelo estudo?!

Talvez soubesse!

E aqui estava eu tambem a colligir mais coincidencias, para se firmar melhor tão funesta convicção de uma sorte malfadada!

Se os factos podem mais que a razão, neste caso!

Diga-se o que se disser: a desventura não é uma casualidade, como a fortuna egualmente o não é. São duas leis que regem os destinos dos homens: os seus principios são occultos; a intelligencia humana, pelos não poder definir, nega-os; mas a lei existe, porque os seus effeitos são evidentes. O povo de todos os tempos, que tem sido sempre mais discreto que os sabios, tem reconhecido o poder dessa lei ignota, e nem por lhe desconhecer a origem tem deixado de a reverenciar. Os antigos adoravam-na até como divindade: erigiram-lhe altares, e chamaram-lhe *fatum*; e a superstição popular destas nossas épocas quando divisa nella o accordo de certas affinidades moraes, appellida-a de Providencia, e quando a iniquidade parece presidir aos seus effeitos, põe-lhe o nome mais vago e menos christão de—Destino.

Finalmente, a morte do senhor infante D. Fernando veio ainda juntar uma uma dor legitima á este quadro de tristezas, umas naturalmente brotadas do coração, outras mais ennegrecidas pelas sombras do espirito já preoccupado.

Ha com effeito em tudo isto um sestro de infelicidade. Mais circumstancias appareceram que para outros nada significariam, mas nas quaes o rei julgava divisar como que as ligações intimas e ao mesmo tempo complementares, de toda esta coherencia da sua sorte.

Este exame leva-nos á uma conclusão, e não a tomem em mal, porque é sincera: é que na desdita do rei entrava ainda mais a sua composição moral do que a propria natureza dos acontecimentos da sua existencia. Estes foram, de certo, lastimaveis, mas a melancolia do seu genio encarecia-os; pintava-lh'os como casos singulares que devem determinar a indole de um destino e abater todas as forças do espirito. N'outro mancebo menos concentrado e pensativo, estes desgostos seriam apenas dôres respeitaveis, como outras muitas que affligem a humanidade; porém, nelle, tornaram-se, por assim dizer, as estações excruciantes de um martyrio interior, ao cabo do qual não se via senão a morte.

E estas tristezas levava-as elle comsigo para toda a parte. No proprio theatro apparecia contrafeito, e mais por satisfazer uma formula da etiqueta do seu elevado cargo, ou para que não dissessem que o seu viver era recluso e bisonho.

O povo alegrava-se sempre que o via, porque depois da febre amarella acostumára-se a considera-lo mais do que como seu rei, como o seu amigo mais dedicado e valedor, o que no affecto dos povos é o verdadeiro elogio dos reis. Mas elle passava sempre triste. Comprimentava para um e outro lado, com a affabilidade do costume, levando a mão á pala do bonete, e ás vezes tentava sorrir. Porém não podia: era um sorrir constrangido, antes jogo dos musculos, que mostra de alegrias de alma.

Era porque aquelle espirito só divisava uma cerração em roda de si. D'alem dessas nuvens sinistras não via elle vislumbrar nem um raio de esperança. Onde os mais destinguem só um desastre, de cujo remedio não desesperaram, via elle uma pagina lugubre, coherente, fatal, do livro do seu destino. Eram estas paginas que o seu scismar incessante lhe trazia sempre diante dos olhos.

E' isto uma doença que de certo a sciencia já capitulou, e que poderia até ser combatida com distracções e outros lenitivos moraes; mas infelizmente, neste caso, a educação, o systema de vida que pertencia á gerarchia do personagem, e os habitos nascidos da sua indole e consentidos por aquelle mesmo systema de vida, contribuiram para aggravar o mal, e torna-lo por fim o fundo do seu caracter.

Nada mais improprio do que a educação palaciana dada aos principes, educação rodeada de respeitos e cumprimentos, para combater n'um espirito pouco espansivo as naturaes tendencias para a meditação e melancolia: e nada mais inutil para oppôr ao progresso de semelhante enfermidade, do que o formulario invariavel, mezureiro, sem amor nem sinceridade da etiqueta dos paços. D. Pedro V, á não ser o affecto maternal, que tão cedo lhe faltou, ou á dedicação do seu pae e irmãos, os quaes, comtudo, ou por motivo de viagens longas, ou pela razão dos cargos da sua alta cathegoria, tambem á miudo se viam separados do rei, á não ser a interrompida companhia destes, e a dos raros amigos que o comprehendessem, e com quem podesse desafogar as suas maguas, pode-se dizer que vivia solitario.

Recolhido á sós horas inteiras no seu gabinete, o rei não fazia senão estudar e meditar. Nesta solidão, as faculdades da intelligencia exercitavam-se, esclareciam-se, mas de certo que as apprehenções, que tanto pesavam nelle, haviam de aproveitar-se deste scismar profundo para mais o attribularem.

E estas preoccupações constantes traziam-lhe até o parecer enlutado, á ponto de individuos que o não tratavam o julgarem soberbo, quando elle era só triste. El-rei era até affavel. Possuia, como poucos,, o dom de se ensinuar de modo que não havia resistir-lhe, tratando sempre com summa affabilidade á todos que o procuravam, escogitando os assumptos da conversação que sabia agradarem mais ás pessoas com quem fallava, deixando sempre o tom de superioridade, que mais ou menos transpira na urbanidade quasi sempre estudada de quem se acha collocado em posição eminente.

Sobretudo, apreciava muito a boa conversação, pois a procurava com gosto entre os doutos, com quem, de preferencia, levava horas inteiras em praticas, que davam ensejo a patentear solidos conhecimentos e esmerada cultura, o que fazia sem ostentação.

Era extremamente delicado no trato intimo, e não poucas vezes lhe acudiam aos labios ditos chistosos. Não desgostava da satyra engraçada e comedida, e occasiões havia, em que, estimulado pela facecia de qualquer dialogo agradavel, o retrucava com alguns epigrammas. Então ria-se, mas corava de subito, e reprimia-se logo, como se quizesse censurar á sua gravidade habitual este natural desafogo do genio motejador.

No curso superior de lettras instituido por elle com tanto zelo e consagração, era um dos lugares onde melhor se revelava o homem. Tivemos occasião de o observar ahi mui de perto. E' bem conhecida a assiduidade com que elle se apresentava a ouvir as lições todas as noutes, principalmente as lições inspiradas pelos raptos da eloquencia vigorosa e tão recamada de imagens, do professor de historia, Rebello da Silva.

Parece-me que ainda d'aqui estou vendo o desditoso principe!

Assentado n'uma cadeira de espaldar, ao lado direito do professor, no fundo da sala, parecia preso á palavra do orador. A sua posição era sempre ao de leve inclinada para a frente, encostando o braço esquerdo ao joelho e o rosto á mão, a qual segurava ou retorcia ligeiramente o bigode juvenil, por uma daquellas distracções tão frequentes nos individuos dados ao habito da meditação.

A's vezes, quando a elevação philosophica do orador desdobrava diante do auditorio algum dos principaes quadros da historia tornados magnificos pelos esplendores do seu estylo imaginoso, então os labios do rei quasi que iam abrir-se e formular alguns dos sons vagos de admiração e applauso que sussurravam em toda a sala. Mas continha-se logo, e um leve aceno de cabeça era a sua expressão habitual.

Terminada a lição, ficava ainda por largo tempo conversando no gabinete que fica anterior á sala, onde se recolhia. Ahi parecia nem dar pelas horas que corriam. Chegava até a pedir desculpa daquella demora, pois se lhe affigurava impertinente, mas reincidia nella porque folgava de entreter assim os momentos de que podia dispôr.

Noites houve em que mandou que lhe chamassem varios dos discipulos mais destinctos, á quem sempre fallava em termos muito lisongeiros, conversando depois de assumptos historicos e litterarios do objecto do curso, e dirigindo á todos palavras de elogio.

El-rei assistia sempre ás lições deste curso como simples particular: era deste modo que elle queria que o considerassem, pedindo tambem para não haver destincções nem refencias de formalidade á sua pessoa. Fallando com o Sr. marquez de Loulé, dizia-lhe até que tinha tal amor ao curso, que reputava um dos seus discipulos.

Era sempre pontual na hora de começarem as lições; e havia recommendado, que quando os seus encargos o obrigassem a ir mais tarde, não se prendessem com elle, pois não desejava de modo algum alterar a hora marcada.

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

Um sonho.

(*Conclusão.*)

— Pois no exercito e na marinha tambem ha bibliothecas?

— Em todos os quarteis e em todos os navios de guerra. Além dessas, ha uma livraria portatil em cada regimento.

— E quem é aquelle outro escriptor que está ao lado?

— E' um lexicographo gallego, natural do Ferrol.

— E porque está nesta galeria?

— Essa é boa! Pois não sabe que pelo tratado de Toledo de 1940 se dividiu a Hespanha em tres reinos, dos Castelhanos, dos Vasconços e dos Aragonezes, e que cada uma das corôas coube a um dos tres filhos gemeos de Fernando XII, ultimo rei de Hespanha?

— Não sabia!

— Pois assim aconteceu por decisão do parlamento hespanhol, e nessa occasião Portugal obteve a Galliza, dando em troca as possessões da India, onde a Hespanha tinha tomado quasi todo o territorio que d'antes possuia a Inglaterra, de sorte que a Galliza é hoje uma provincia de Portugal, e esse escriptor fez um diccionario de portuguez e gallego com a historia das duas linguas desde o seculo IX, que foi coroado por todas as academias.

— Então agora ha quatro reinos na peninsula?

— Exactamente, porém são confederados. Ha um parlamento geral que se reune em Toledo e que presidido ora por uma nação, ora por outra. Chama-se parlamento hespanhol e trata dos interesses communs de toda a peninsula, em quanto os parlamentos portuguez, castelhano, aragonez e vasconço só providenceiam a respeito dos negocios especiaes de cada reino.

— E os hespanhoes estão contentes com essa divisão? Não sonham com a unidade da peninsula?

— Qual historia! A unidade é uma idéa velha. Ninguem pensa em tal. Com os caminhos de ferro acabaram esses preconceitos. Hoje ha uma só nação. E' a humanidade. O mais são municipios. A terra toda é uma vasta associação municipal e cada rei é presidente hereditario do seu municipio.

Fiquei attonito, e, vendo que entre as minhas idéas e as deste bom homem medeava um bom seculo de caminhos de ferro e de telegraphos electricos, despedi-me delle e fui bater á porta da « academia do poder humano. » Estava fechada e só no dia seguinte podia ser admittido a visita-la. Resolvi aproveitar o resto da tarde para passeiar na cidade.

Desci pela rua velha de Santo Antonio, que no tempo antigo se chamava nova, até á praça de D. Pedro. O palacio da camara municipal não era o mesmo. Abarcára a casa de D. Antonio de Amorim e fôra construido de novo em estylo gothico, representando as armas antigas da cidade. No centro estava uma estatua colossal da Virgem, toda de bronze, para a qual se fundiram todos os patacos que circulavam no districto e os sinos das cidades e villas.

No centro da praça estava a estatua equestre de D. Pedro, duque de Bragança. Empunhava com a mão direita a espada e na esquerda, que tambem segurava as redeas, viam-se differentes papeis representando as leis da dictadura. O busto de Mousinho da Silveira occupava o lugar que se preparou o marquez de Pombal no pedestal da estatua de el-rei D. José.

A inscripção dizia:

AO RESTAURADOR DA LIBERDADE
O PORTO AGRADECIDO
1932

Faltavam os nomes dos vereadores desse anno, do governador civil e do general. Reinava a modestia na cidade eterna.

Subi pela calçada dos Clerigos e fui procurar o largo da Cordoaria. Não o encontrei. No lugar em que d'antes era estava agora um jardim viçosissimo, cercado de grades de ferro e tendo no meio a estatua de Almeida Garrett, obra primorosa de um artista portuense. Lia-se no soco do monumento o seguinte letreiro:

AO GRANDE POETA E INIMITAVEL PROSADOR
PORTUGUEZ NO SECULO XIX.
Os seus patricios e admiradores
1954
A' custa do commercio do Porto.

O jardim era administrado pela camara municipal com um adjunto eleito pelos negociantes da praça. Tinha flores raras como as dos escriptos do grande homem e de perfume suave como as rosas da sua poesia. Tudo ali era ameno, risonho e brandamente delicado como o caracter do illustre escriptor. Um negociante enthusiasta do poema *Camões* tomára a iniciativa do pagamento desta divida sagrada, e o mesmo foi dize-lo na rua nova dos Inglezes que juntar-se logo o dinheiro para a obra, traçar-se o risco e pôr-se-lhe a ultima pedra no dia em que se completava um seculo depois da morte do fecundo cantor de D. Branca e do ultimo rei do Algarve.

Notei então que o hospital da Misericordia estava acabado e que na galeria das columnas e em differentes sitios do famoso monumento se elevavam as estatuas dos principaes medicos e cirurgiões do Porto. Aqui é que, de certo, me arrancavam as orelhas, se eu os não citasse todos. Não tenham mêdo! Nessa não caio eu. Eram tantos!

Nas Virtudes tinham feito a estatua de Manoel Browne, como presidente e fundador que fôra da Sociedade humanitaria. Parecia vivo com a physionomia caracteristica que denotava grande bondade e com os oculos redondos com que tantas vezes o vira.

Esta gente do Porto está outra, dizia eu, olhando e repassando na memoria o que vira nesse dia! Para nobres emprezas lhe vae servindo o dinheiro! Já sabem ser ricos como os seus antigos collegas de Genova, de Veneza, de Hamburgo e de Londres. Viva o Porto e viva o commercio! Tambem, se o dinheiro não servisse senão para embofias e tolices, para pagar descripções de festas nos jornaes ou algum artigo a descompor o proximo, para comprar honrarias e para trazer brilhantes na camisa, não valia a pena passar as amarguras que elle custa.

Nisto chegava á *gare* das Virtudes o comboio que ás 6 horas da tarde passava para Leça e Mathozinhos. Tomei lugar nelle, e do mais que depois me foi acontecendo na continuação do meu sonho darei conta em outra occasião, muito proxima.

Estive para não escrever este sonho com receio de que faltasse á minha palavra a autoridade necessaria para que cada um tomasse delle lição que lhe aproveitasse. Não quiz resolver o caso por mim e consultei um homem de edade madura, temente a Deus e zeloso das cousas portuenses.

Respondeu-me que o meu caso estava previsto no melhor livro que na terra se imprimiu desde que Guttemberg inventou a imprensa. Abriu o tal livro, que era um dos mais pequenos que tenho visto, e leu assim:

« Não te mova a autoridade de quem escreve, se é de pouca ou muita sciencia, mas obriga-te a ler o amor da pura verdade. Não procures saber quem o disse, mas attender ao que se disse. »

O livro era a « Imitação de Christo » e lá estavam estas palavras no capitulo V.

Fiquei convencido e resolvi escrever o sonho na minha duplice qualidade chronologicamente antinomica de portuense e de

NABUCODONOSOR.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

DEDICATORIA.

Ao Sr. A. C. P. B. — *Posse.* — Pernambuco, 28 de dezembro de 1861.—Meu querido irmão.—Desejando, ao dar-lhe as boas festas, mandar-lhe alguma couzinha de presente, offereço-lhe a dedicatoria do escripto junto, que principiei a fazer ha cousa de dous mezes. Tive á principio vontade de dedicar-lhe um objecto mais sério e condigno, um romance intitulado *Palmyra*, que emprehendi fazer ha tempos, e que se acha parado ha mais de um anno; porém, posto conte elle já uns cinco ou seis capitulos promptos, eu confesso-me agora um pouco preguiçoso á seu respeito. Quando, pois, teria eu o prazer de offerecer-lh'o; mormente precisando de tempo e de bastante pensar?!.... Envio-lhe este. Desculpe V. a creancice e o pouco merito do trabalho: é apenas um ensaio e deve-me ser perdoado. Eu estou tão conscio das suas imperfeições, que se por ventura o publicar, fa-lo-hei sob um nome de guerra—Youmale—e incognito aguardarei o resultado. Se fôr bom, continuarei; se fôr máu, procurarei corrigir-me. Adeus, possa esta encontra-lo bom e aos seus queridos doentes. Aceite um apertado abraço de seu irmão, etc.

I

Era pelos fins de 1838; eu tinha então os meus vinte e dous annos, e diziam que não era feio rapaz.

Assistia com meu tio em um dos mais pittorescos arrabaldes desta cidade; lá n'um lugarejo junto ao Monteiro.

A nossa cazinha, branca como um lençol de neve, com a sua porta e janellas pintadas de um bello verde-gaio, destacava-se, flanqueada por dous pequenos terraços, de um fundo verde-escuro, formado pela ramagem das arvores que lhe ficavam por detraz.

Os jasmineiros, trepadeiras e uma outra infinidade de plantas, cresciam junto aos terraços e subiam a enlaçar-se pelos balaustres e portaes das janellas que lhe ficavam contiguas.

Eramos pobres, mas felizes então; e no meio dessas flores vivaces, no centro desses aromas deliciosos, que se espalhavam constantemente pela athmosphera, nós nos julgavamos mais venturosos do que os grandes do mundo em os seus ostentosos palacios.

Ao pôr do sol, e quando as trevas da noite principiavam a sombrear a terra, ia-me eu sentar no terraço e ahi me punha a tagarellar com meu tio.

Ora, este meu tio era um verdadeiro philosopho. Tendo sido primeiramente capitão de milicias, depois de haver-se achado em diversos recontros e ter viajado por quasi todo o imperio, compromettido pela revolução de 1817, vira-se obrigado a fugir para os Estados-Unidos, e d'ali, fazendo-se embarcadiço, fôra á França, Hespanha e Portugal.... e Deus sabe mais aonde.

Era um patusco e satyrico velhinho de seus cincoenta annos, de rosto alegre e faces rubicundas: baixo, grosso e conservando ainda todo o vigor da sua mocidade.

Das suas innumeras viagens e vida aventureira, trouxera bastantes conhecimentos e adquirira esse tacto e experiencia do mundo, essa boa dóse de philosophismo, que nos faz encarar as cousas como na realidade são e não através de prismas enganadores.

Astuto e um pouco sarcastico, era comtudo meu tio um perfeito bonachão. Gostava muito de divertir-se á custa dos tolos e espiritos fracos; mas fazia-o de tal modo e com tão boas maneiras, que os escarnecidos, quando não inteiramente estupidos, eram os primeiros a rirem-se e applaudirem-o.

Havia mais de nove annos, que meu tio me trouxera para junto de si. Orphão desde mui tenra edade, não possuindo algum outro parente, e levado, além disso, pelo reconhecimento da cordealidade e amor com que sempre me tratára, eu lhe consagrava a mais profunda e sincera amizade.

Inflexivel, quando se tornava necessario, porém justo, elle sabia alliar a severidade com a doçura; e nunca de seus labios sahiu uma reprehensão, que não fizesse envergonhar o culpado e arrepender-se da falta commettida.

Pobre tio! Hoje, quasi no extremo da vida, eu me recordo com saudades do tempo em que vivia junto de ti; e lamento.... e maldigo o destino, que me roubou para sempre o meu unico amigo!..

. . . .

Lembro-me ainda do modo porque me corrigiu, em uma das minhas travessuras.

II

Nós occupavamos o segundo andar de uma casa na rua do Queimado.

Eu orçava pelos meus quinze annos e travára amizade intima com dous dos meus condiscipulos, que contavam a mesma edade, pouco mais ou menos.

O mais taludo era um rapaz afragatado, caçoador e endiabrado, de nome Jorge.

O outro, que se chamava Francisco, ou antes *Xico*, segundo a moda da terra, como muito bem dizia as vezes Jorge, era:

Um pouco fracalhão
De memoria e coração.

Um collegio de meninas occupava ambos os andares da casa immediata; e nós, como estudantes de latim e traductores das eglogas de Virgilio, nelle resolvemos tomar as nossas Amarylis e Tyrsis.

Reuniamo-nos para esse fim todas as noites á janella, para vermos as meninas que tomavam fresco nas varandas do primeiro andar.

Jorge era muito caçoador, e eu muito pouco paciente, para alli permanecermos longo tempo, sem commettermo algumas travessura.

Retiravamo-nos, pois, e deixavamos *Xico* sozinho, para o vermos *desenvolver-se*, diziamos maliciosamente, pondo-nos á espreita em outra janella afastada.

O nosso amigo, assim que se julgava inteiramente desembaraçado, principiava a fazer bolinhas de papel de embrulho e a sacudi-las para o primeiro andar, sobre a dama dos seus pensamentos.

Erguiam as meninas a cabeça e elle immediatamente fugia; mas depois, quando pouco á pouco e á surrelfa tornava a apparecer e se promptificava outra vez a balea-las, começavamos nós a berrar, apontando-o com o dedo:

Oie, elle! oie, elle! oie, Xico! Xico nico!

Vendo-se assim apanhado, voltava-se *Xico* para baixo e abanando interrogativamente a cabeça, á maneira de um macaco que repete a lição, exclamava muito aforçurado:

— Então, hein! gostou? hein! gostou?

Estrondosas e infantis risadas, acolhiam esta pergunta; risadas algumas vezes interrompidas pelo afunilado e ferrugento nariz da mestra, que apparecia de repente a gritar contra nós, e mandava retirar as meninas.

Um dia, dia celebre nos annaes da nossa Odysséa juvenil, reunimo-nos em sessão magna na casa de Jorge.

Este, que era sempre o orador em casos identicos, disse que os nossos amores eram *sem saborões*, eram *amores de agua doce*; que era preciso mudar de rumo e não permanecermos sempre *namora-paredes*; para o que elle nos propunha, que cada um de nós furtasse a sua *Dulcinéa*.

— Approvado plenamente; excepto que, disse eu, não sabemos como o havemos de fazer.

— Meus amigos, tudo se fará havendo boa vontade: quem quer, póde.

— Como?

— Escutem! *Xico* nos fornecerá o dinheiro necessario para as despezas de casa, comida, etc., etc. Quanto tens, *Xico*?

— Eu?!.... oh! eu agora estou rico! meu pae deu-me muito dinheiro. Está tudo aqui; acrescentou elle batendo orgulhosamente nos bolsos da calça.

— Bom! dez tustões!.... não faz mal; ainda que essa sedula já esteja bastante safada e fedorenta. Dá cá!

— Mas....

— Silencio! ainda não acabei. Julio, que mora ao pé, nos dará meios de entrar na casa, e eu encaminharei o negocio, defendendo-o contra quem apparecer.

— Aviado! e com que nos defenderás tu? será com o velho espadagão de teu avô?!

— E então?! julgas tú que com este, disse elle desencantoando d'entre uns ferros velhos um curvo e ferrugento espadão do tempo dos Affonsos e brandindo-o magestosamente, alguem se atreverá a attacar-me?

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.